

AUTOAVALIAÇÃO 2015 DA CPA/UFS

MÓDULO DOCENTE

São Cristóvão, junho de 2015.

1 INTRODUÇÃO

As análises desta Autoavaliação Institucional 2015 – Módulo Docente corresponde a 1ª Etapa do Plano de Atividades da CPA/UFS para o triênio 2015-2017, conforme Projeto de Autoavaliação, aprovado na reunião da CPA/UFS de 10 de dezembro de 2014.

Esta análise consiste na apresentação dos resultados da pesquisa realizada pela CPA/UFS com o segmento docente da instituição, com coleta de dados realizada no período de 2 de março a 24 de abril de 2015, sendo o banco composto por 1168 respondentes.

2 METODOLOGIA

2.1 Conscientização da comunidade acadêmica

Para melhor entendimento do atual estágio dos trabalhos da CPA/UFS, assim como dos objetivos propostos pela coleta de dados e informações a serem geradas, as Comissões Setoriais realizaram, primeiramente, um trabalho de informação e conscientização da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos), em seus respectivos centros/campi, através dos meios de comunicação disponíveis, tais como: e-mails, circulares, participação em reuniões departamentais e de centro etc.

2.2 Instrumento, Coleta e Análise de Dados

A base para a autoavaliação foi à coleta de dados no período de 2 de março a 24 de abril de 2015, por meio de um questionário eletrônico (*googledocs*), versando sobre o ano letivo de 2014 da Universidade Federal de Sergipe.

O instrumento de coleta de dados foi composto por perguntas fulcradas no Roteiro de Autoavaliação das IES proposto pelo SINAES, conforme diretrizes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo subdividido por 09 (nove) das 10 (dez) dimensões de avaliação do SINAES, excluindo-se a dimensão nº 10 – Sustentabilidade Financeira - por se entender ser um item de caráter institucional.

Cada dimensão foi formada por questões fechadas que contavam com opções de única escolha ou pontuações, totalizando 98 questões, e um campo para comentários abertos sobre a dimensão avaliada, conforme modelo do instrumento que segue no Apêndice.

Para realizar a coleta de dados, antes e durante todo o período estabelecido, o Coordenador da COPAC, que também exerce a atribuição de Presidente da CPA/UFS, enviou mensagens pelo sistema integrado administrativo da UFS (SIGADMIN) aos e-mails de todos os docentes da instituição, com uma mensagem explicativa sobre o processo e incentivo a participação de todos.

Ressalte-se que durante o período de coleta de dados, as Comissões Setoriais da CPA/UFS acompanharam o processo em seus respectivos centros/campi para incentivar a participação dos docentes.

Após o período de coleta de dados, a Comissão Principal da CPA, com o apoio técnico da COPAC e DIAVI, realizaram as etapas de análises dos dados e elaboração do Relatório Geral, que deverá ser amplamente debatido e aprovado nas reuniões da CPA/UFS. Quanto às análises dos dados e elaboração dos Relatórios de cada respectivo centro/campus, deverão ser realizados por cada respectiva Comissão Setorial.

2.3 Cronograma das atividades para esta 1ª Etapa de Autoavaliação no ano de 2015

Descrição das Etapas	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1. Elaboração do instrumento de coleta de dados (questionário) com base no SINAES e aprovação final.	Etapa realizada no segundo semestre de 2014.											
2. Elaboração do questionário no formato <i>googledocs</i> e colocação no site da CPA, no portal da UFS.	X											
3. Realização de pré-teste do instrumento de coleta e ajustes necessários.	X	X										

4. Divulgação do processo de autoavaliação pela CPA.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5. Realização da Coleta de Dados com os Docentes.			X	X								
6. Tabulação e Análise dos dados.				X	X	X	X					
7. Elaboração do Relatório de Autoavaliação Docente UFS.							X	X	X	X		
8. Aprovação do Relatório de Autoavaliação Docente pela CPA/UFS.										X	X	
9. Divulgação dos resultados da Autoavaliação Docente pela CPA/UFS.												X
10. Treinamento do Software Estatístico SPSS pelas Comissões Setoriais	Etapa realizada em janeiro de 2016.											
11. Elaboração dos Relatórios de Autoavaliação Docente por Centros/Campi.	Etapa em andamento durante o primeiro semestre de 2016.											

3 DESENVOLVIMENTO

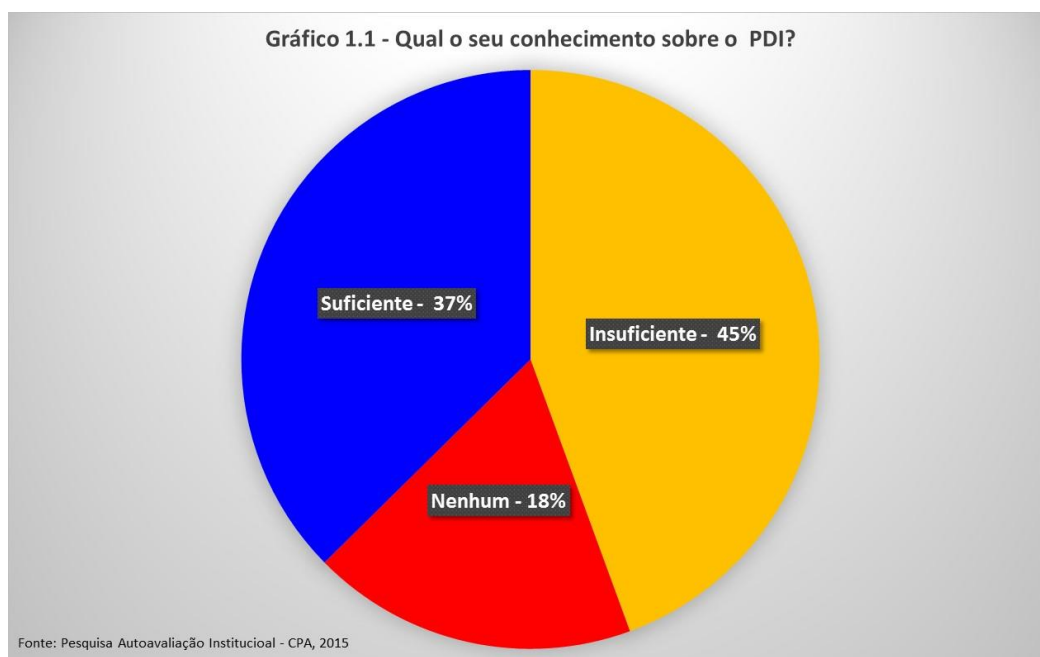
Conforme explicado na seção anterior (Metodologia), esta seção contempla a Análise dos resultados obtidos nesta Autoavaliação docente, de acordo com o instrumento de coleta de dados, que foi subdividido pelas 09 (nove) dimensões do Roteiro de Autoavaliação do SINAES, excluindo-se a dimensão nº 10 – Sustentabilidade Financeira.

1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

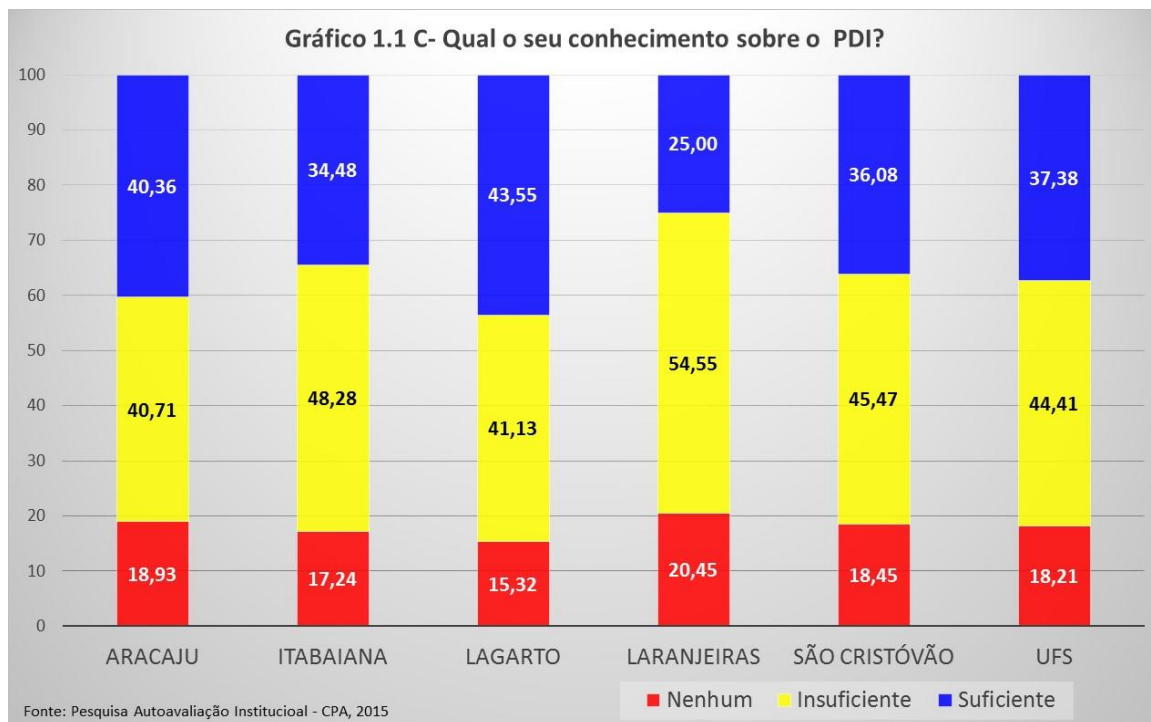
O Plano de Desenvolvimento Institucional torna-se efetivo na medida em que se reforce na comunidade acadêmica o sentimento de pertencimento. Longe de ser uma simples soma das partes ou um agregado amorfo de elementos, a integração é antes de tudo interagir. É em última análise processo contínuo em que o conteúdo informacional útil auxilia não apenas no “sentir-se pertencente”, mas garante o funcionamento integrado dos indivíduos na vida acadêmica.

Dada a importância estratégica do PDI, com reflexos inclusive nas atividades individuais, é desejável que os docentes possuam conhecimento sobre as metas, objetivos e estratégias definidos pela UFS para engendrar o desenvolvimento institucional. Assim sendo, qual o nível de conhecimento que os docentes possuem em relação ao PDI da UFS?

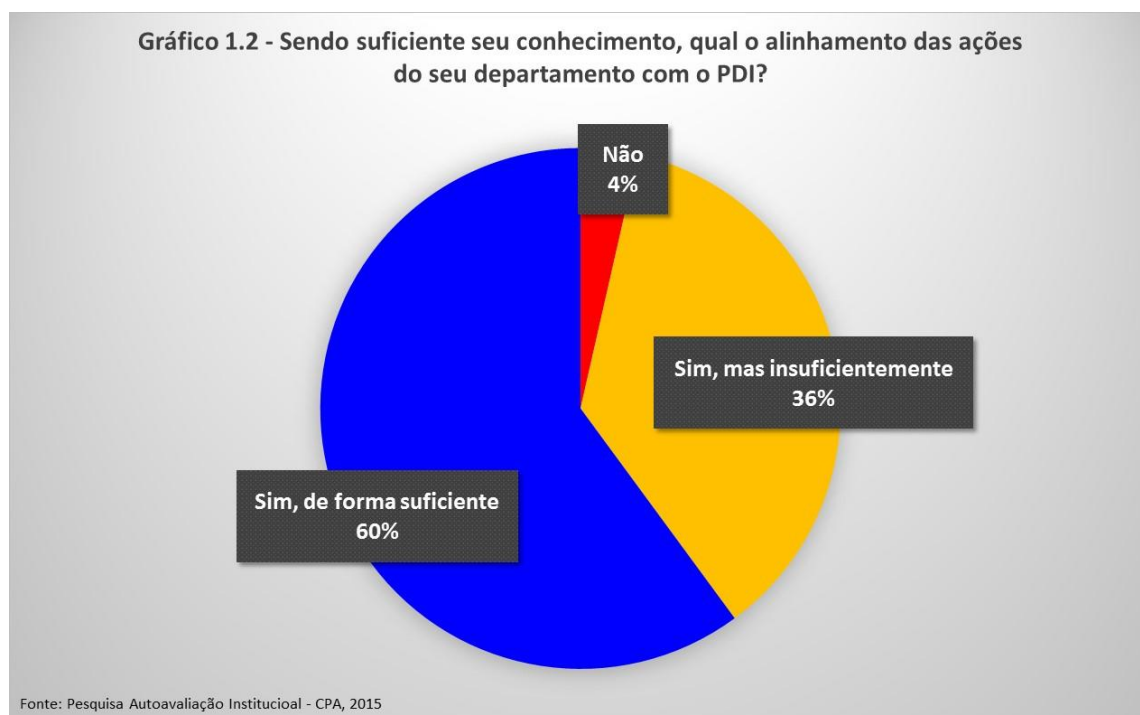
A primeira explicação situacional, conforme gráfico 1.1, mostra que apenas 37% dos docentes afirmaram possuir conhecimento sobre o PDI, enquanto que 63% ou possuíam conhecimento insuficiente (45%) ou desconheciam completamente (18%).



O Gráfico 1.1 C mostra que dentre os campi, a proporção de docente que conhece o PDI variou entre 25% (Laranjeiras) e 43,55%(Lagarto).



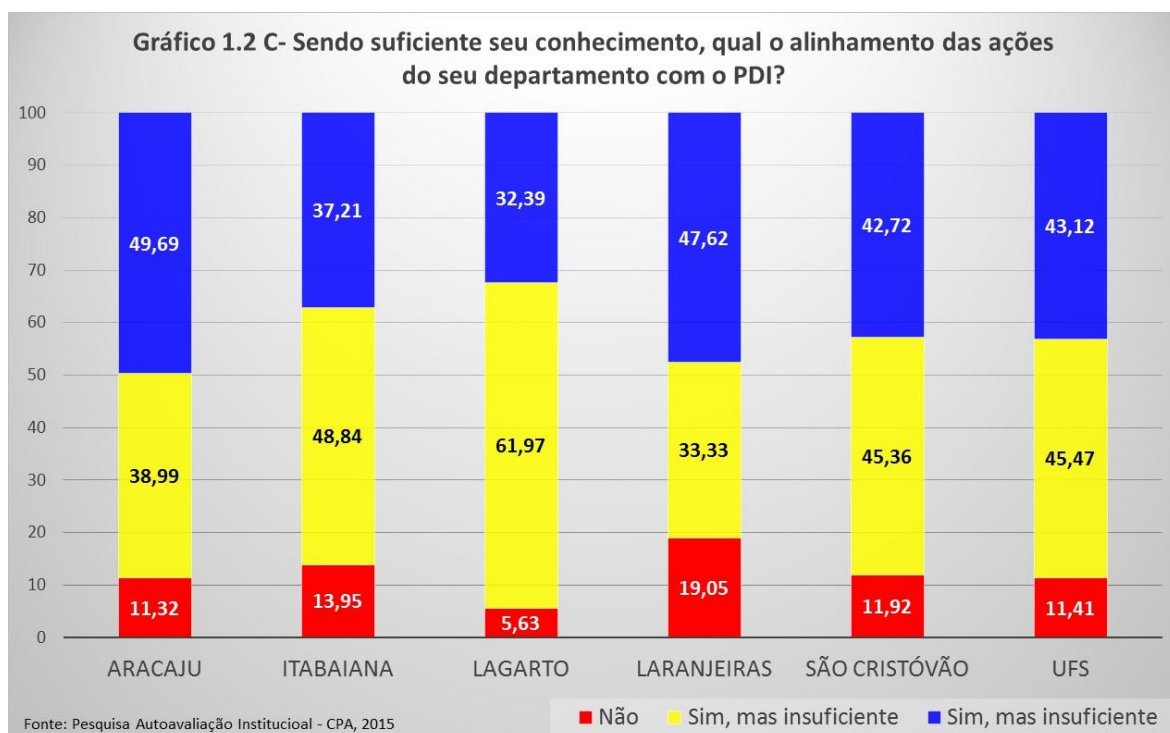
Dentre os docentes que afirmaram possuir conhecimento suficiente sobre o PDI, 60% avaliam que o seu departamento/núcleo busca alinhar as ações e práticas com a política institucional. Por outro lado, 36% informaram ser insuficiente e 4% disseram que as ações departamentais são alheias à política da UFS.



Esses números evidenciam, em primeiro lugar, a necessidade de aumentar a capacidade de comunicação entre a gestão e a comunidade acadêmica. De fato, um plano de desenvolvimento factível deve obrigatoriamente resultar da reflexão sobre o papel da UFS na educação superior sergipana e nordestina, mas também da percepção crítica sobre a realidade na qual se está inserido.

Os departamentos e núcleos são, portanto, o elo estratégico entre a formulação do PDI, seu monitoramento e execução. A condição privilegiada dessas unidades deve-se ao fato de associarem atividades administrativas (meios) e pedagógicas (fins). Assim, é fundamental que tais unidades participem na elaboração do PDI, não objetivando apresentar uma mera lista de desejos, mas um conjunto de proposições cujas responsabilidades de monitoramento e execução sejam apropriadas e não atribuídas.

Nos campi, dentre os docentes que julgaram conhecer o PDI, quase 50% dos professores do campus de Aracaju julgaram que as ações do departamento estão alinhadas, enquanto que 19,05% dos docentes do campus de Laranjeiras declararam não haver qualquer alinhamento.

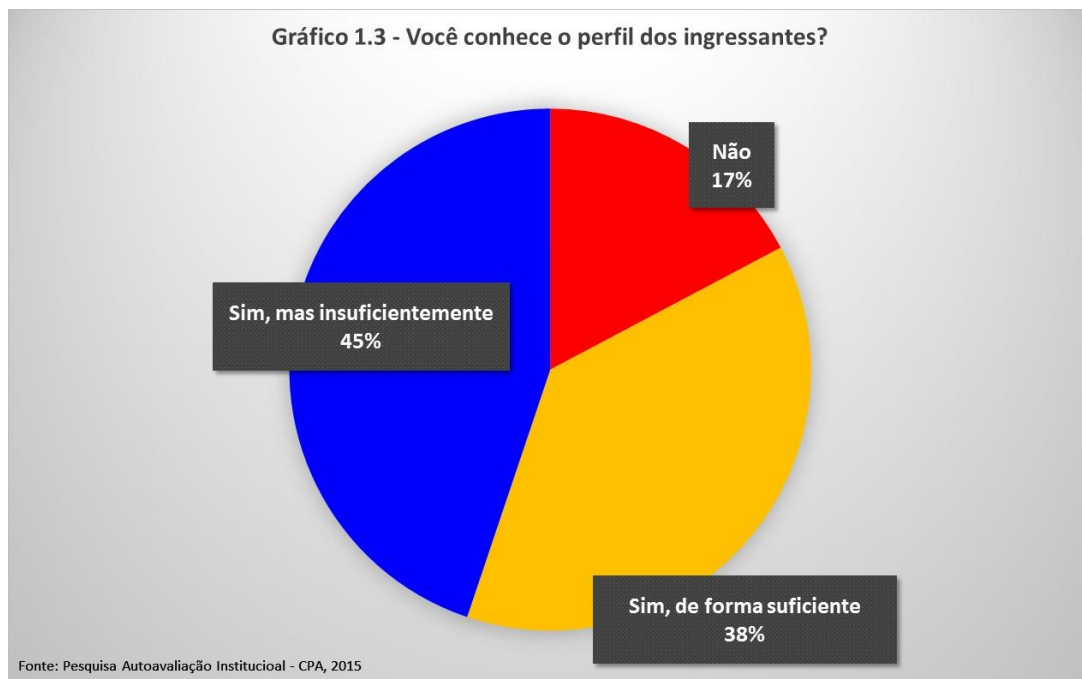


A aspiração de tornar a universidade mais próxima dos problemas e questões sociais não pode prescindir do conhecimento sobre aqueles que ingressam na universidade em busca de formação intelectual. Se é verdade que a UFS, seja na estrutura ou na composição de professores e técnicos, logrou transformações qualitativas e quantitativas no transcurso dos últimos anos, deve-se dizer que os nossos ingressantes também apresentam características diferenciais.

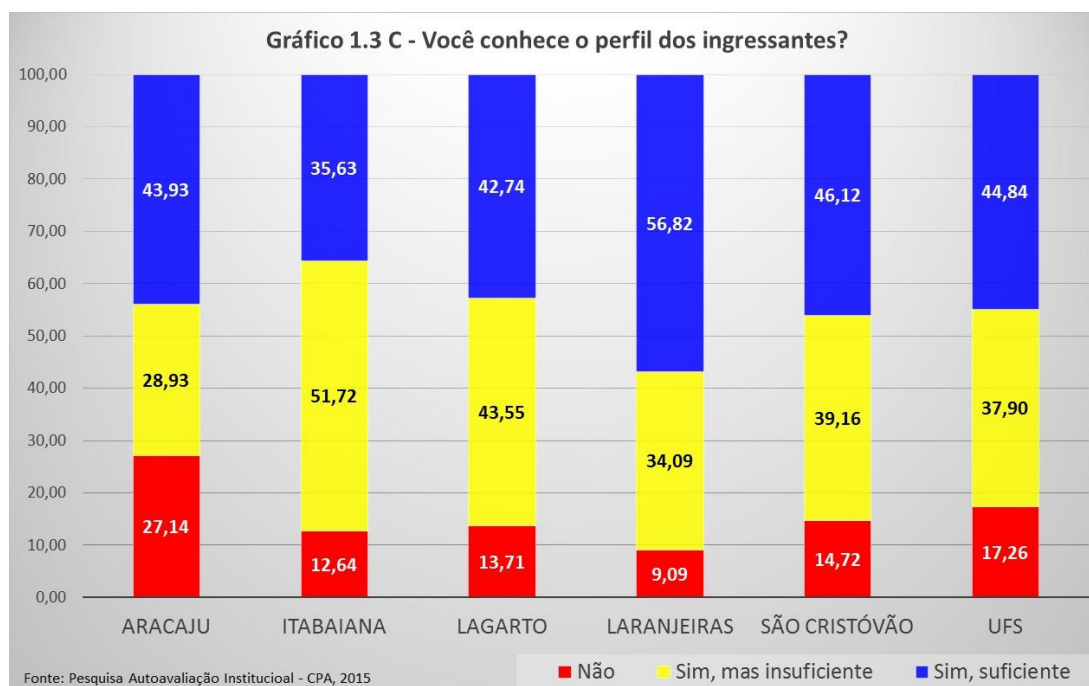
O conhecimento sobre o perfil do ingressante é fundamental sob vários aspectos, sendo de destacar a possibilidade de guiar possíveis adequações de conteúdo programático de

disciplinas, aprimorar as metodologias de abordagem e aguçar a capacidade docente de compreender as questões sociais.

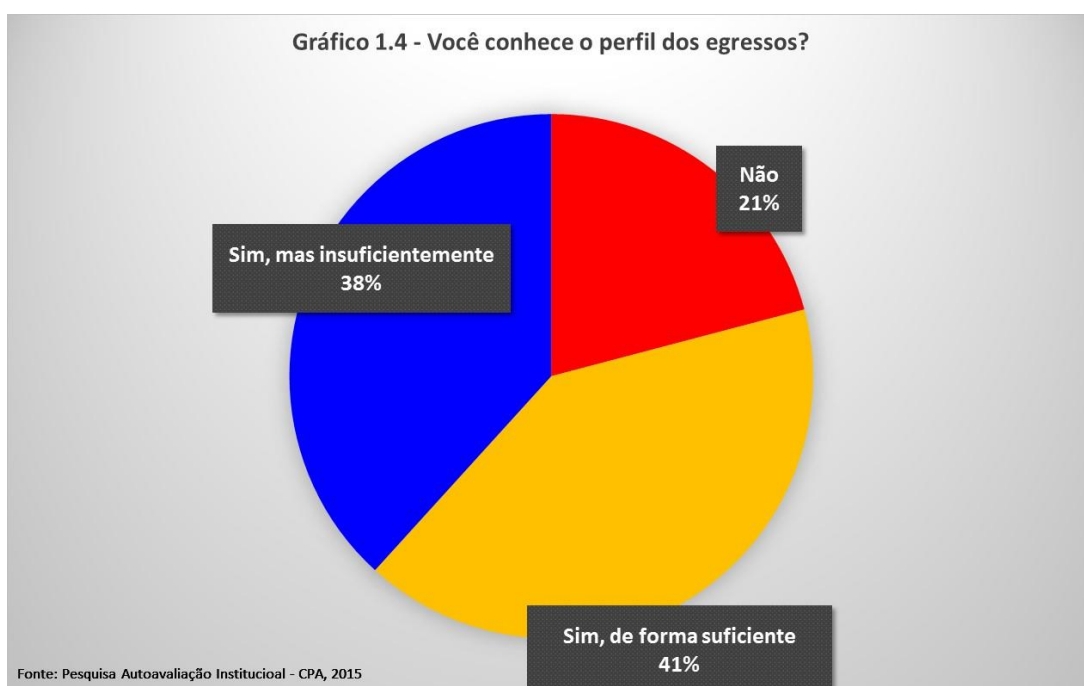
A esse respeito, de acordo com gráfico 1.3, 62% dos docentes da UFS afirmaram não conhecer (17%) ou conhecer insuficientemente (45%) o perfil do ingressantes. Isto demonstra a clara necessidade de produzir levantamentos anuais sobre as características socioeconômicas influentes no desempenho e vida acadêmica do aluno.



O conhecimento do perfil do ingressante é maior dentre os professores do Campus de Laranjeiras, 56,82% e completamente desconhecido por 27,14% dos docentes do Campus de Aracaju. É de notar que em Itabaiana, quase 52% dos docentes afirmam conhecer parcialmente o perfil dos ingressantes.

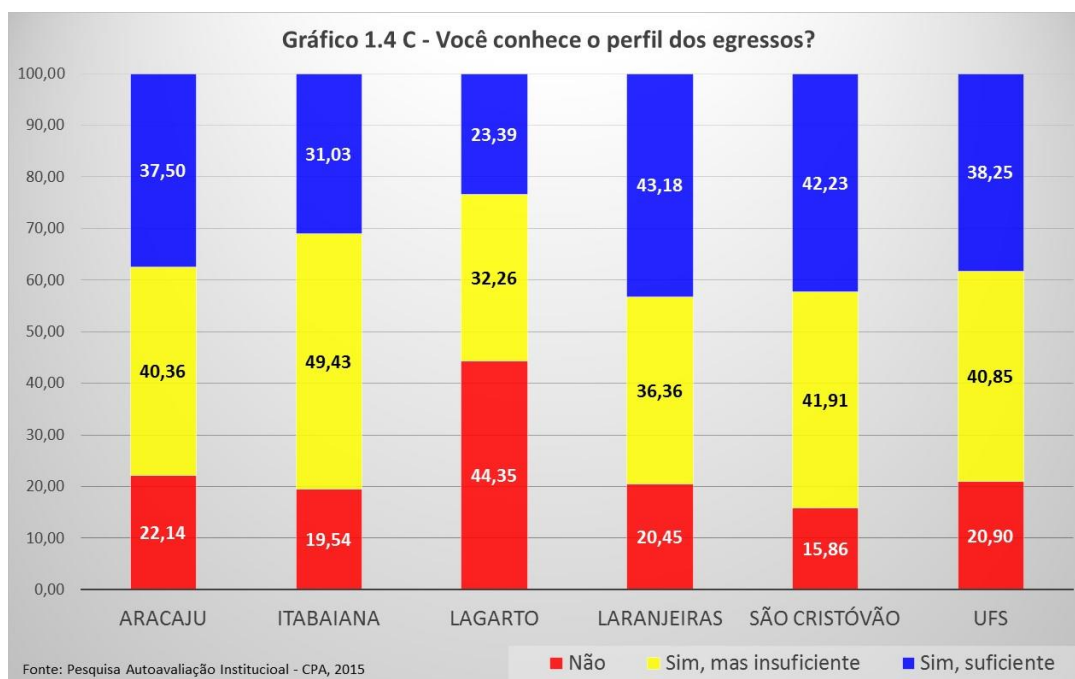


A conclusão do curso de graduação ou pós-graduação e o decorrente início da vida profissional são etapas cujas informações podem consubstanciar as análises sobre o desempenho acadêmico e a efetividade das ações docentes. Acompanhar o grau de sucesso dos egressos permite também aumentar o conhecimento sobre as necessidades do mercado de trabalho. Ainda assim, de acordo com o gráfico 1.4, 59% dos docentes afirmam que não conhecem (21%) ou conhecem de forma insuficiente (38%) o perfil dos egressos.



O conhecimento sobre o perfil do egresso é maior em Laranjeiras e São Cristóvão, manifestado por 43,18% e 42,33% dos docentes, respectivamente. Observe, por outro lado, que 44,35% dos docentes do Campus de Lagarto afirmaram desconhecer completamente tal informação.

Novamente, cabe salientar a necessidade de promover levantamentos específicos sobre o perfil do aluno e disponibilizar tais informações para os Campi e suas unidades. A disponibilização de tais informações deve fundamentar ações departamentais, fomentando o contato entre ingressante, egresso e o público externo. Eventos como as semanas de graduação ou semanas acadêmicas podem ser oportunidades para congregar esses atores no ambiente acadêmico.

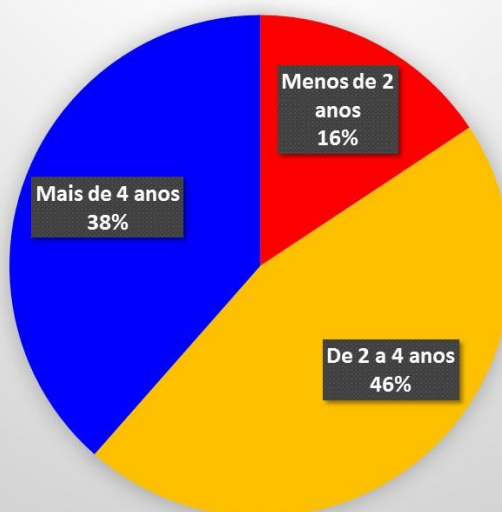


2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

O recente processo de expansão universitária vivido pela UFS não se limitou apenas à ampliação da infraestrutura física, número de docentes e alunos. A ampliação do número de cursos, cujas opções passaram de 55 para 105, entre 2005 e 2014, ensejou a renovação do conjunto de projetos pedagógicos da UFS, criando um ambiente favorável à reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos já existentes.

Ainda que não se disponha de dados sistematizados sobre a periodicidade com que a revisão dos projetos e currículos foi feita, as informações prestadas pelos docentes, de acordo com o gráfico 2.1, indicam o esforço departamental em manter atualizado seu currículo de disciplinas: 62% afirmam praticar tal revisão no período inferior a 4 anos, enquanto que 38% procedem em periodicidade superior a 4 anos.

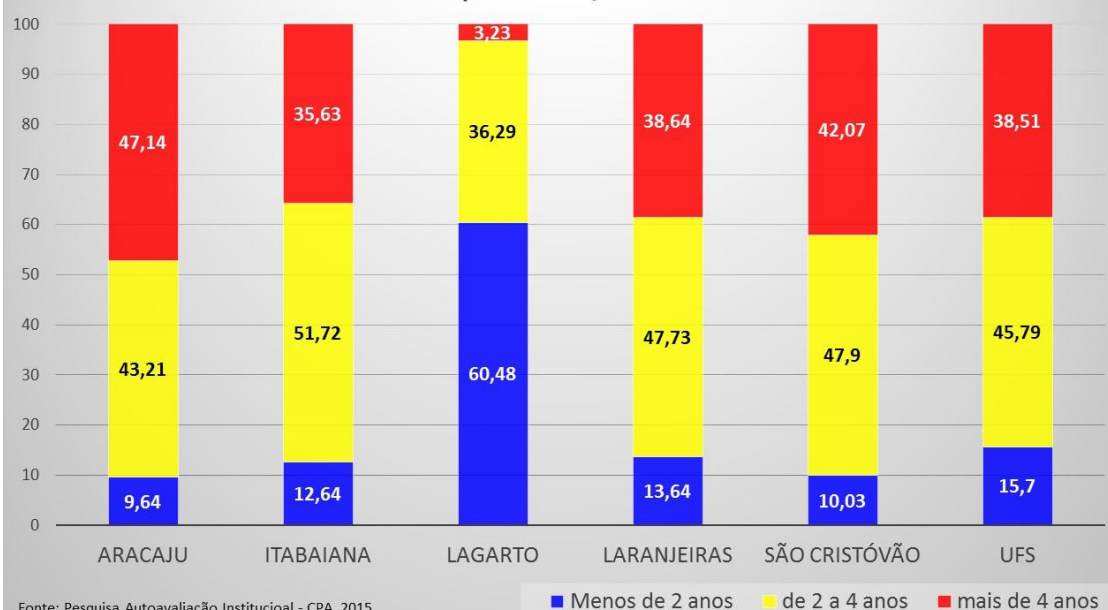
Gráfico 2.1 - Qual a periodicidade de revisão de currículos em seu departamento/núcleo?



Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional - CPA, 2015

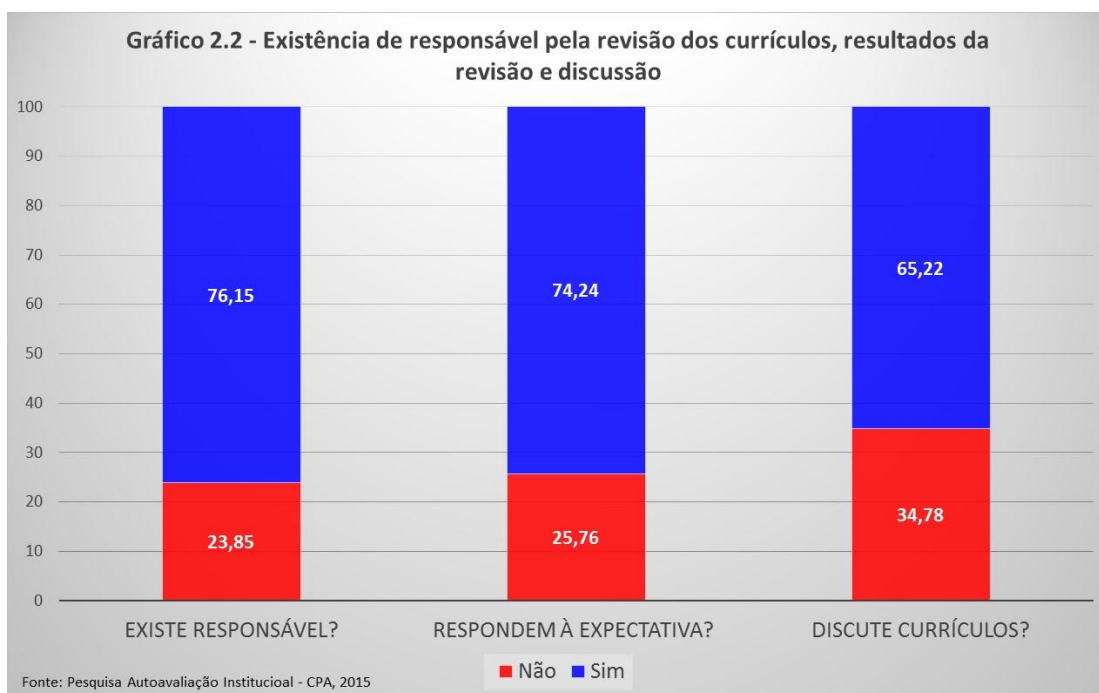
Dentre os campi é clara a necessidade premente da revisão dos currículos. A esse respeito observe que no Campus de Aracaju, cerca de 47% dos docentes afirmam que a periodicidade de revisão dos currículos é superior a 4 anos, enquanto que no Campus de Lagarto 60,48% dos docentes afirmam que a periodicidade é inferior a 2 anos.

Gráfico 2.1 C - Qual a periodicidade de revisão de currículos em seu departamento/núcleo?

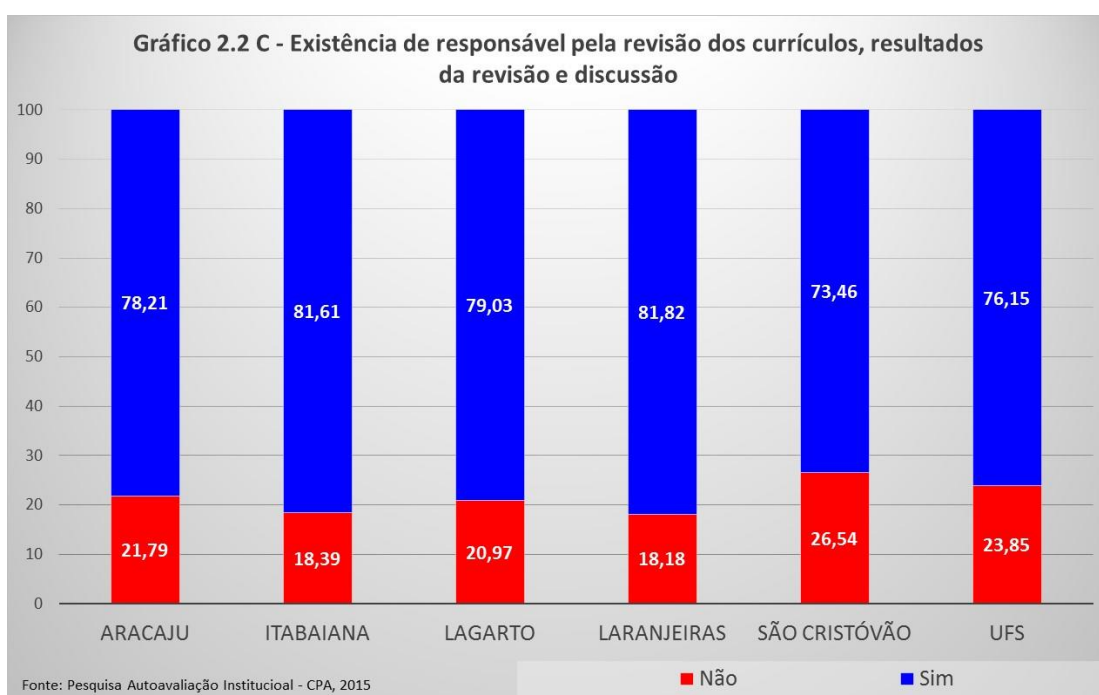


Fonte: Pesquisa Autoavaliação Institucional - CPA, 2015

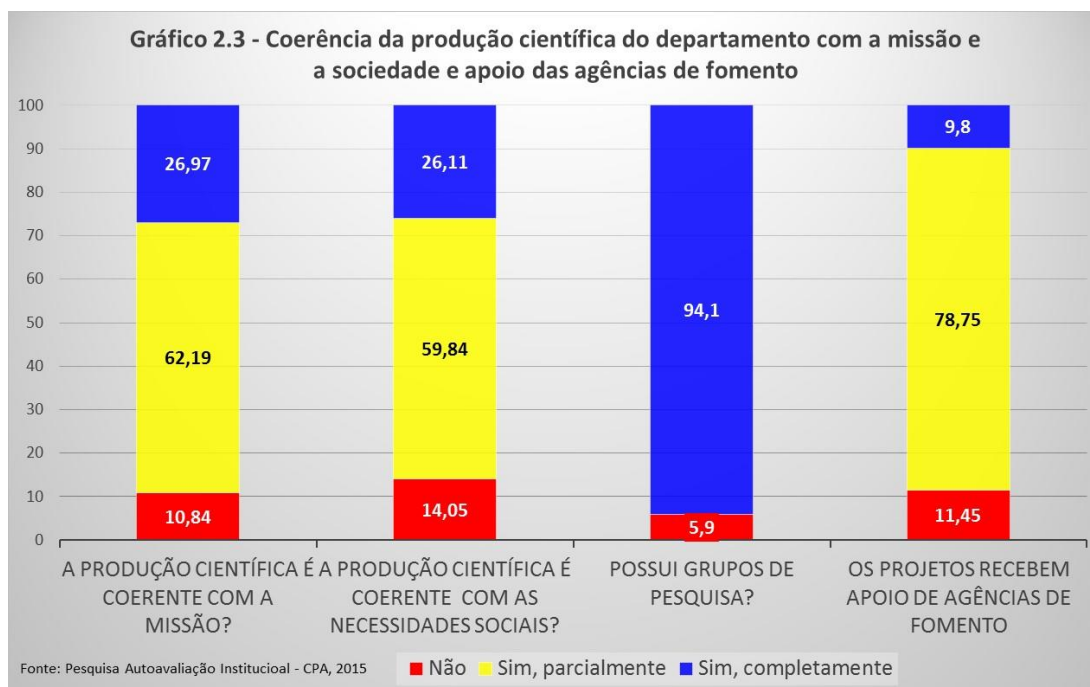
A existência de um responsável para conduzir essa atividade de revisão foi reportada por 76,15% dos docentes, sendo que 74,24% informaram que os resultados obtidos atendem às expectativas profissionais ou acadêmicas do egresso e 65,22% disseram que tais resultados são fundamentados por discussões entre docentes e estudantes.



A existência de responsável pela revisão dos currículos foi informada por cerca de 25% dos docentes em todos os campi.



A produção científica, associada com a prática pedagógica, deve constituir o principal elo na produção e transmissão de conhecimento. A pesquisa não deve ser vista como uma área restrita e privilegiada que segregue os docentes; antes de tudo deve fundamentar e enriquecer as aulas na graduação, despertar nos acadêmicos o interesse pela investigação científica e aplicação dos conhecimentos. Cabe investigar inicialmente como os docentes avaliam o grau de coerência entre a produção científica de seu departamento ou núcleo, bem como a participação das agências de fomento nessas pesquisas.

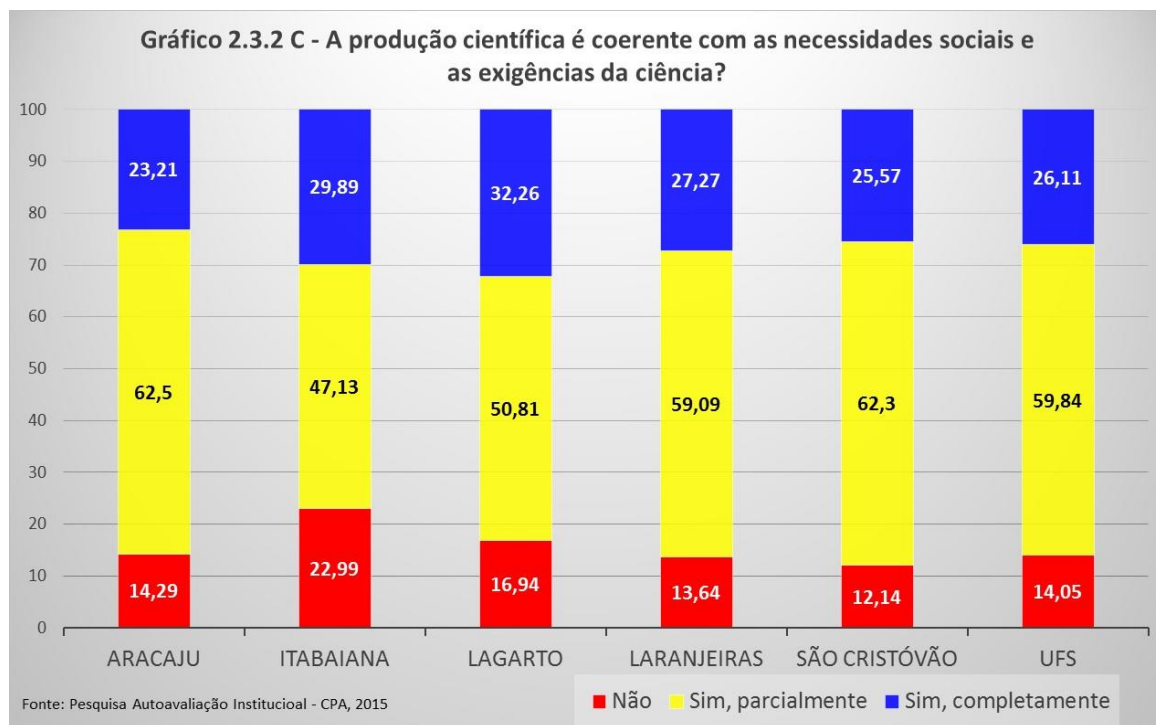
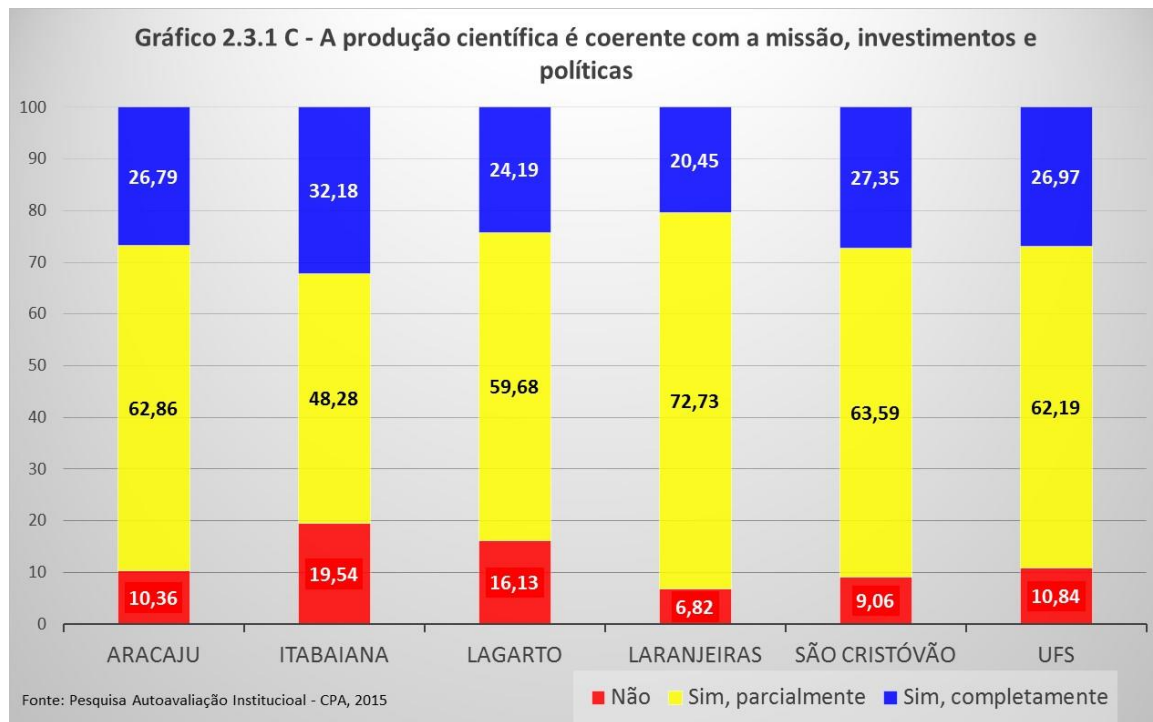


No gráfico 2.3, cerca de 73% dos docentes avaliam que o alinhamento entre a produção científica e a missão do departamento é no máximo parcial. É revelador observar, entretanto, que igual proporção afirma que a coerência da pesquisa realizada em seu departamento é no máximo parcial com as necessidades sociais. Vale ressaltar que se trata de docentes inseridos em uma universidade pública, cuja função extrapola a prática pedagógica e envolve necessariamente a atenção social. Isto não ocorre, decerto, por falta de grupos de pesquisa, uma vez que 94% dos docentes afirmam que em seus departamentos existem grupos de pesquisa cadastrados, sendo que quase 90% afirmam que os projetos recebem financiamento parcial ou completo das agências de fomento.

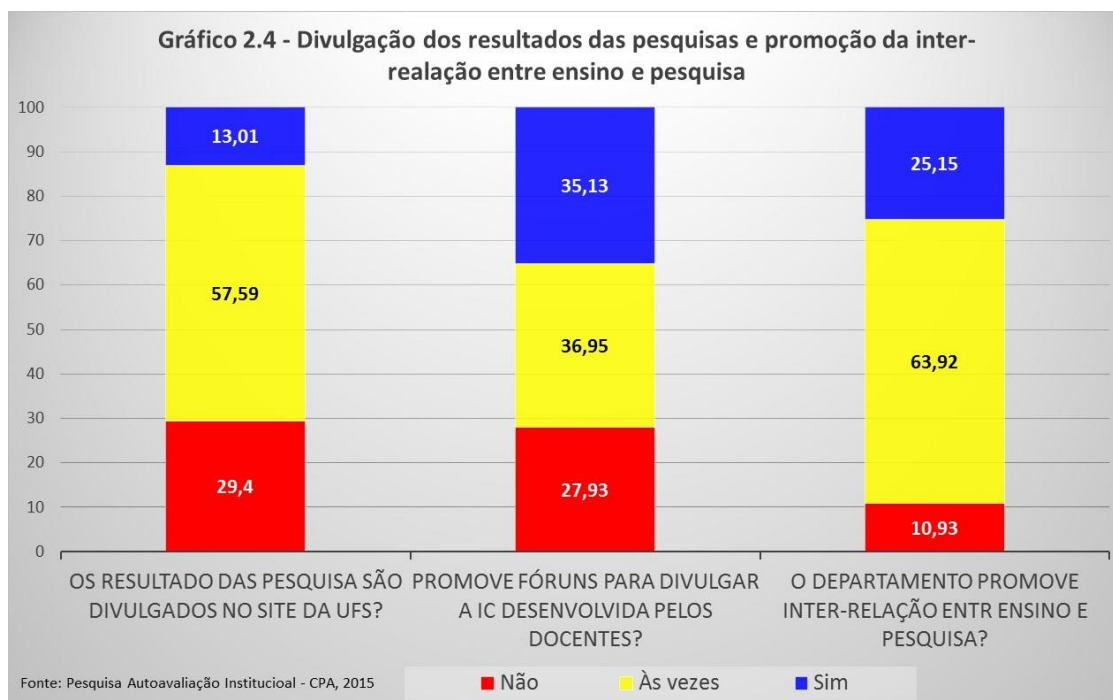
Dos dados acima, chama atenção a falta de coerência entre a produção científica, missão institucional e necessidades sociais. Observe a partir do gráfico 2.3.1 C que é em Itabaiana que há a maior participação de docentes que julgam a produção científica coerente com a missão (32,18%). No entanto, é nesse campus em que se observa a maior participação de docentes que julgam completamente coerente (19,54%)

A coerência entre a pesquisa científica e as necessidades sociais deveria refletir a função social de uma universidade pública, principalmente em campi como Aracaju e Lagarto, voltados

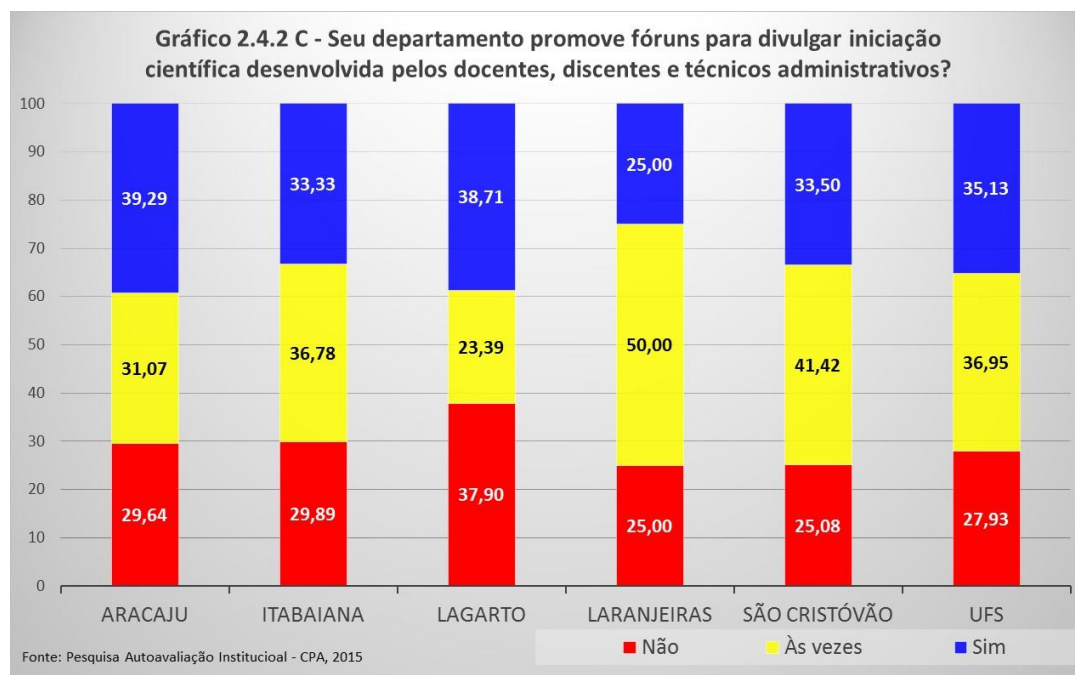
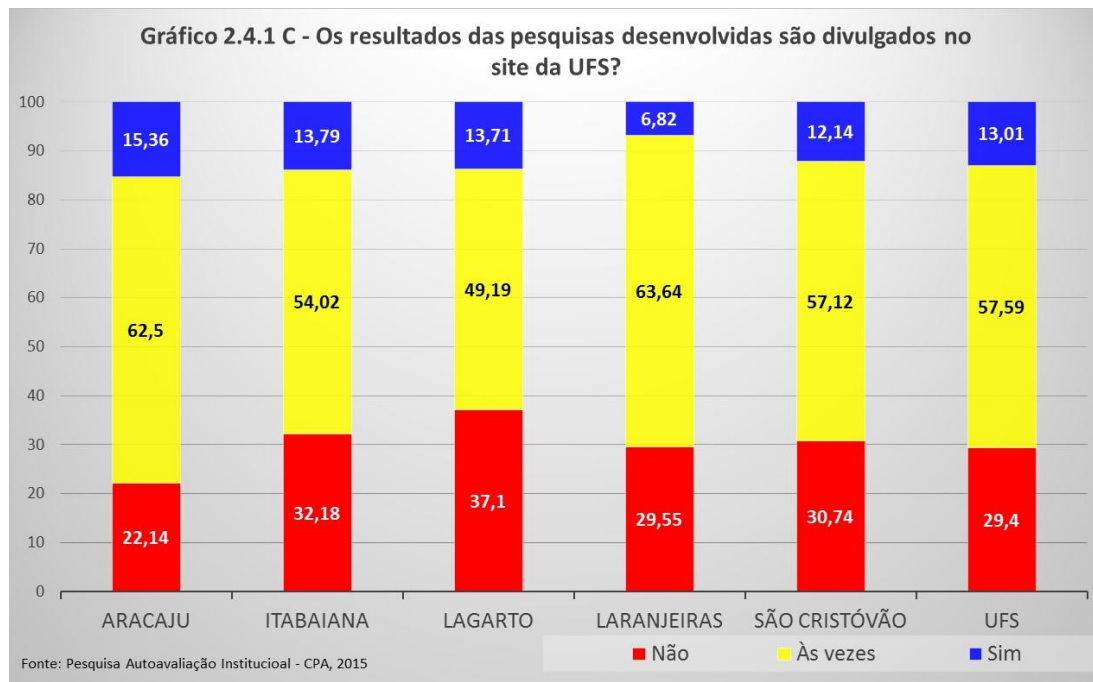
para a Saúde. Pois bem, apenas 23,21% dos docentes de Aracaju e 32,26% dos docentes de Lagarto avaliam existir tal coerência.

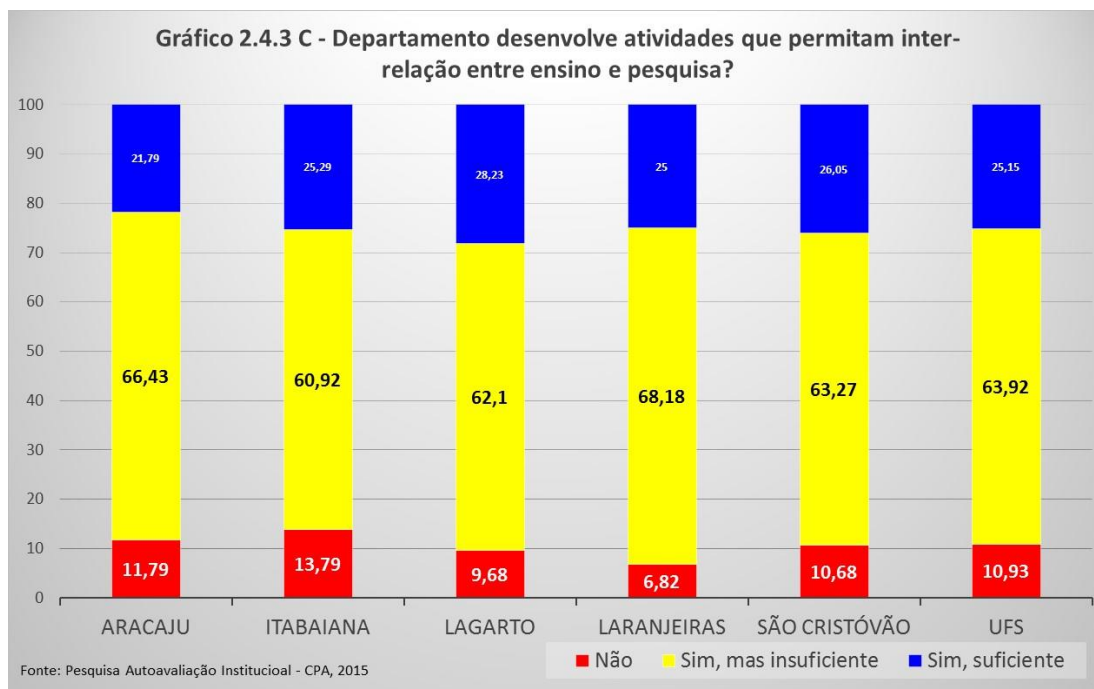


A comunicação, ou a falta dela, pode ser um dos elementos que auxiliem na interação entre universidade-sociedade. A começar pela própria capacidade de diálogo interno: observe que 87% dos docentes informam que os resultados das pesquisas não são divulgados no site da UFS. No ambiente departamental, a comunicação é ainda deficiente na medida em que 65% dos docentes afirmam que o seu departamento não promove ou às vezes promove fóruns para divulgar as ações da iniciação científica.

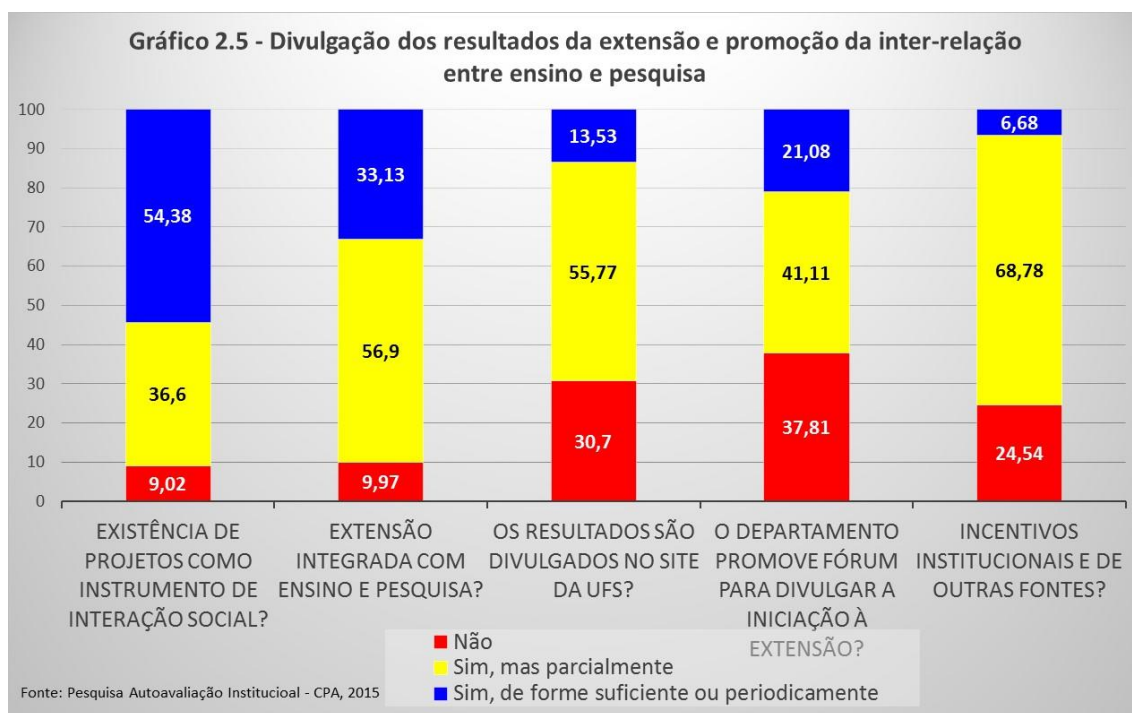


A atividade docente, conforme dito, deve ser complementada com a divulgação dos resultados das pesquisas não apenas através de periódicos, simpósios ou congressos. É preciso enxergar a sala de aula como *locus* privilegiado de discussões e incentivo ao pensamento científico juntamente com os discentes. Aumentar a capacidade de comunicar e incorporar na relação ensino-aprendizagem elementos que estimulem o interesse pelo conteúdo visto é um desafio constante aos docentes. Ao relacionar a pesquisa com o ensino, o docente favorece o aprendizado. No entanto, apenas 25% afirmam que seus departamentos promovem atividades que relacionem a pesquisa e o ensino.



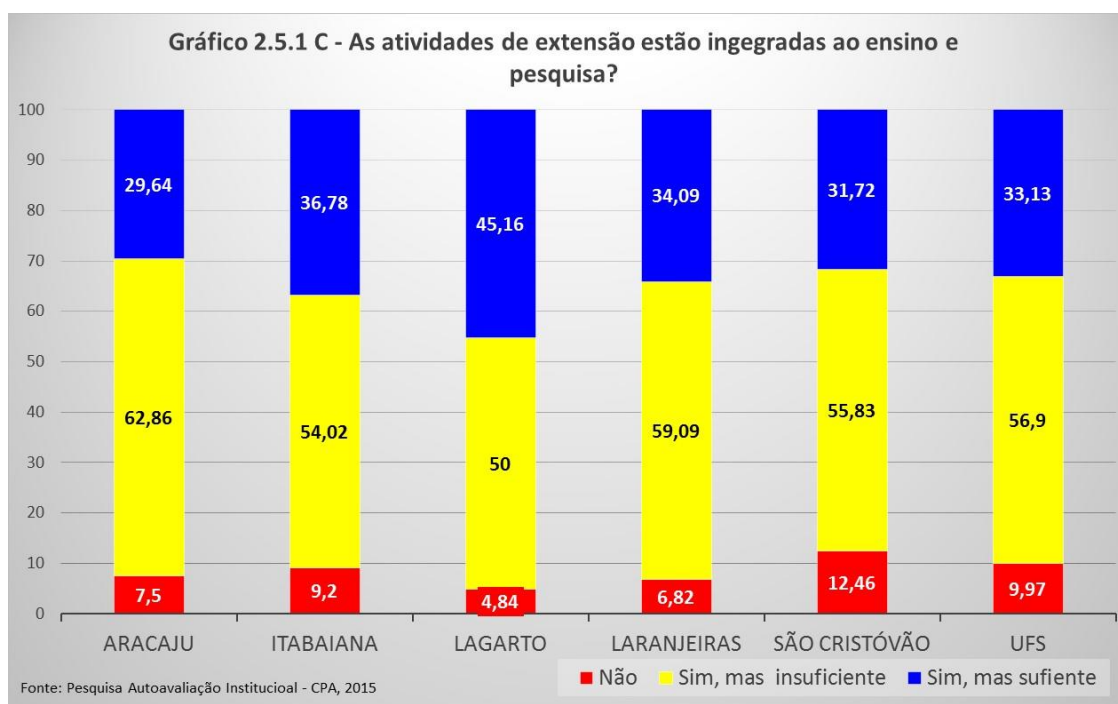


Os projetos de extensão representam importante via de interação entre academia e comunidade. O contato entre os docentes, alunos e comunidade permite que a universidade amplie suas ações e aprimore a percepção do meio em que se insere. Em última instância, a extensão dá sentido social à produção e prática científica.

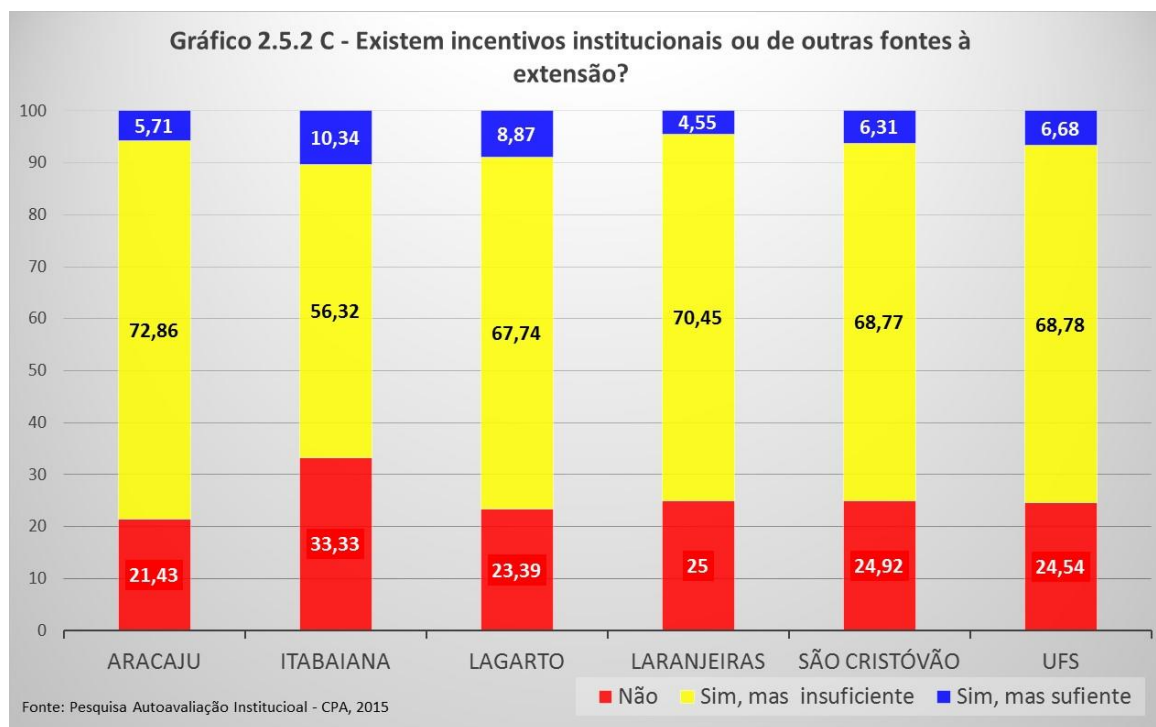


Na avaliação de 45,6% dos docentes não existem ou existem parcialmente iniciativas para que os projetos de extensão funcionem como instrumento de interação social. Integração das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa é insuficiente para quase 67% dos docentes. Os resultados dos projetos de extensão não são divulgados para quase 31% dos docentes enquanto que para quase 56% a divulgação é parcial, ou seja, para 87% dos docentes é insuficiente a divulgação no site da UFS. Tal deficiência é também observada em seus respectivos departamentos, na medida em que cerca de 80% dos docentes avaliam que o departamento não promove divulgação das iniciativas de iniciação à extensão ou promove de maneira parcial. Os incentivos institucionais, bem como os originados de outras fontes são também insuficientes para quase 95% dos docentes.

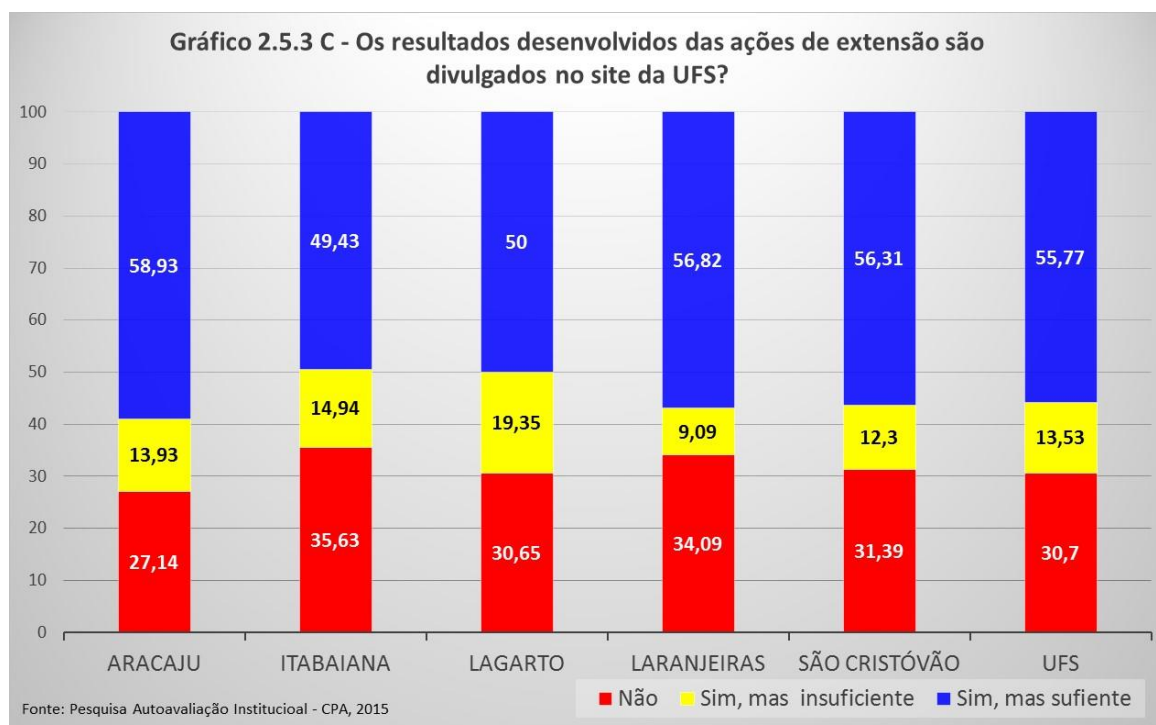
A não integração entre os resultados da extensão, ensino e pesquisa não parece ser uma lacuna, ainda que cerca de 60% dos docentes afirmem que ocorra no máximo parcialmente. De acordo com o gráfico 2.5.1, é mais presente dentre os docentes do Campus de Lagarto, com 45,16%.



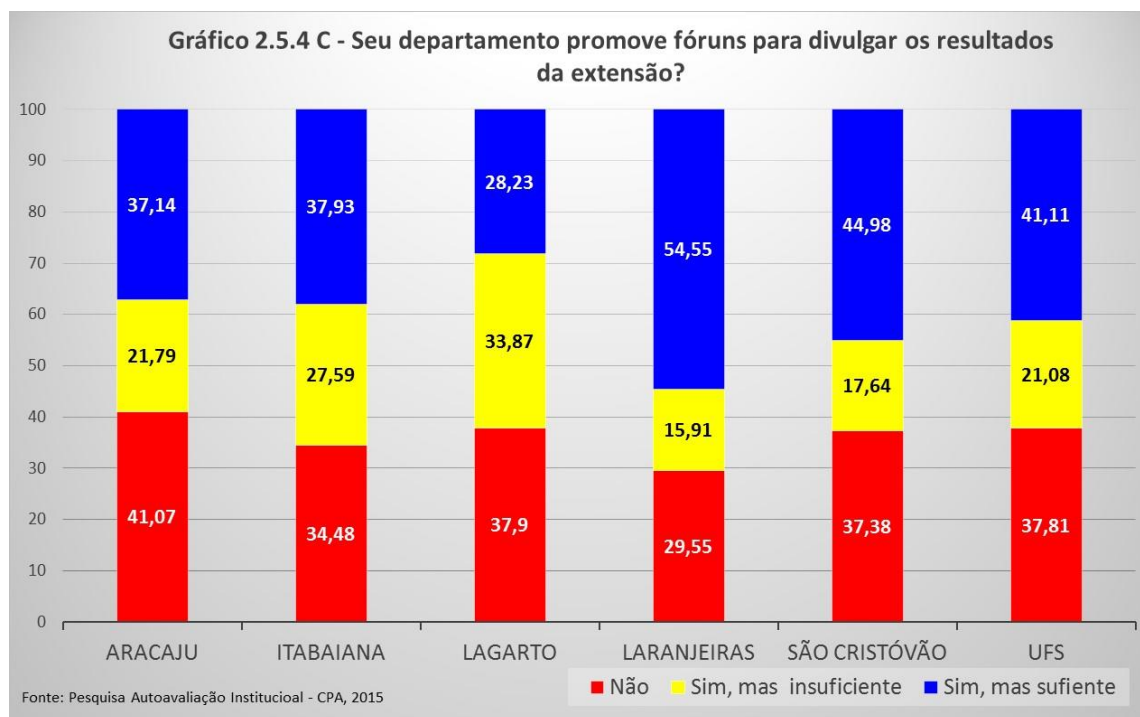
No entanto, a falta ou insuficiência de incentivos institucionais e de outras fontes foi relatada em todos os campi, sendo mais intensa em Laranjeiras e Aracaju.



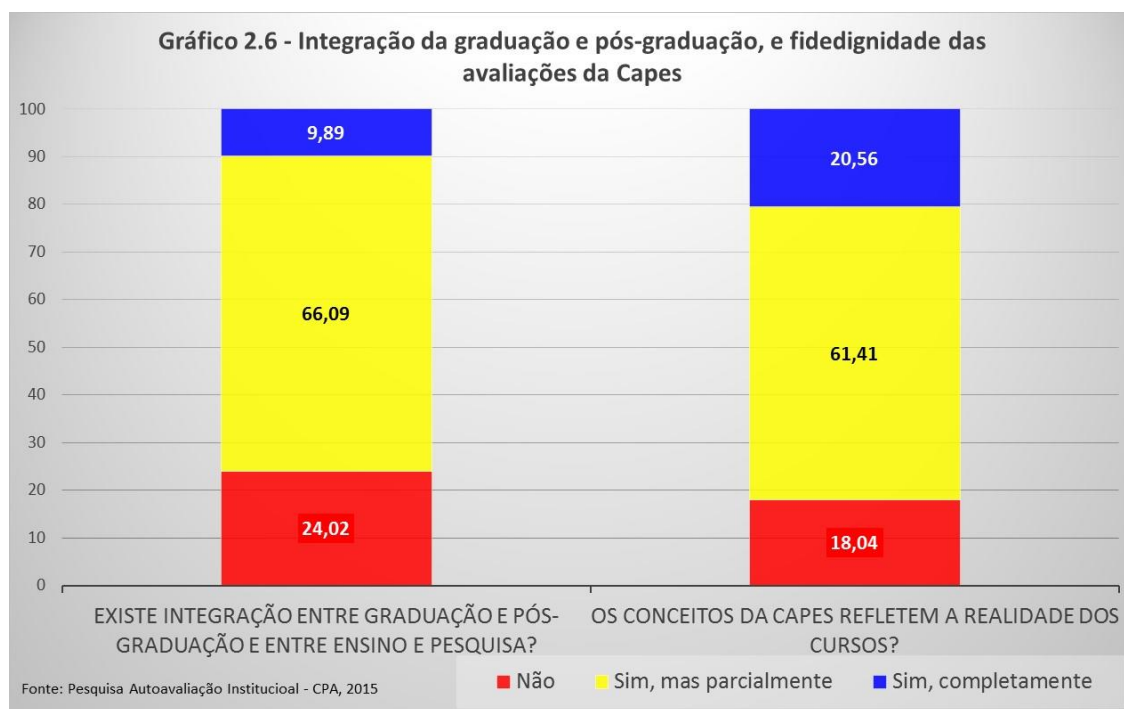
A divulgação dos resultados das ações de extensão no site da UFS foi melhor avaliada entre os docentes do Campi de Aracaju e Laranjeiras, com 58,93% e 56,82%, respectivamente, enquanto 35,63% dos docentes de Itabaiana afirmaram não realizar tal divulgação.



Outra forma de difusão dos resultados ainda pouco explorada pelas unidades são os fóruns de discussão. Observe no gráfico 2.5.4C que 41,07% dos docentes do Campus de Aracaju afirmam a inexistência dessa prática, seguidos pelos campi de São Cristóvão e Lagarto, com cerca de 37%. Por outro lado, no Campus de Laranjeiras, 54,55% dos docentes afirmaram promover fóruns para divulgar os resultados dos projetos de extensão.



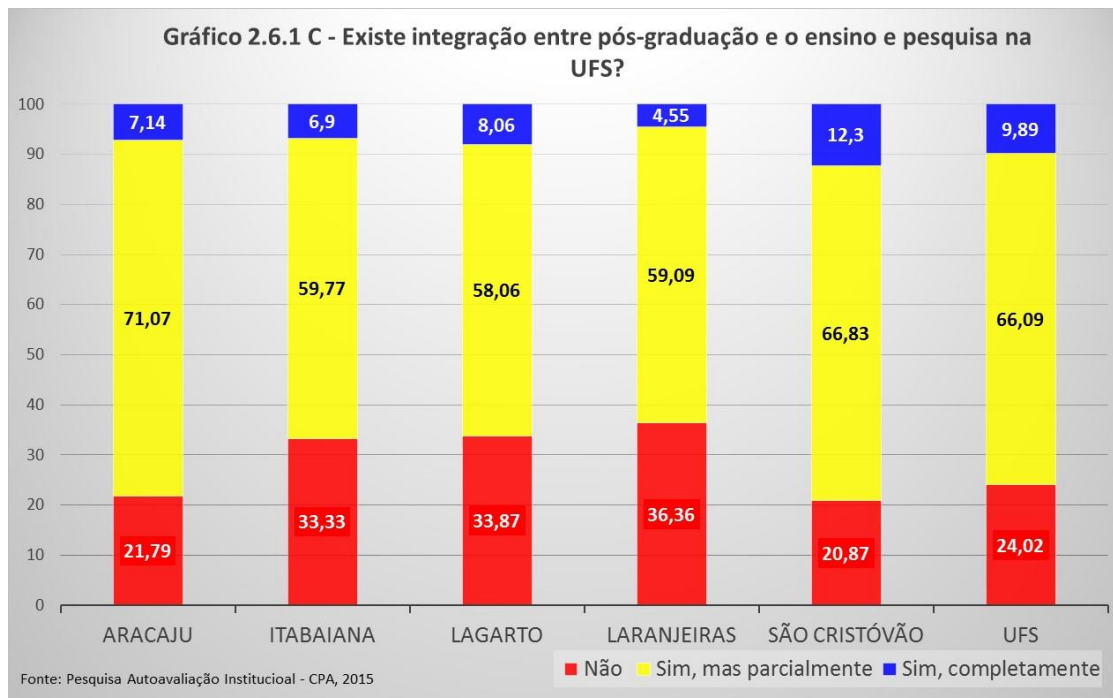
A pós-graduação deve concentrar o desenvolvimento científico e tecnológico da UFS. Da mesma forma que a graduação, a pós-graduação deve integrar suas atividades com a formação intelectual dos discentes. A divulgação dos resultados, ainda que parciais, das pesquisas científicas entre os alunos de graduação ou mesmo entre os demais pesquisadores pode induzir à produção conjunta e ampliação do escopo de pesquisa. É fundamental para a pós-graduação o compartilhamento da produção científica. No entanto, 90% dos docentes avaliam como insuficiente a integração entre a graduação e pós-graduação. Não é difícil admitir que os resultados da pós-graduação dependem fundamentalmente da qualidade dos alunos da graduação. Assim, é na graduação que se deve iniciar a prática científica.



As avaliações da Capes refletem a realidade dos cursos para cerca de 20% dos docentes. Observe-se que não se pode concluir se, na percepção dos docentes, a Capes superestimou ou subestimou tais avaliações.

A avaliação desagregada segundo campi reafirma o descompasso entre a pesquisa científica e o ensino na graduação. Conforme já dito, o processo de ensino-aprendizagem é potencializado quando o docente envolve seus alunos na pesquisa, ainda que indiretamente, através da comunicação ou relato de suas experiências. No caso do Campus de Lagarto, dadas as especificidades da metodologia de ensino, observa-se a necessidade de incentivar a integração pesquisa-ensino, uma vez que quase 34% dos docentes afirmam não haver tal prática.

No Campus de São Cristóvão, dada a concentração de docentes, seria de esperar maior integração entre ensino e pesquisa. No entanto, apenas 12,3% afirmam que essa integração é completa e outros 66,09% disseram ser parcial.





SÍNTESE DA DIMENSÃO 2

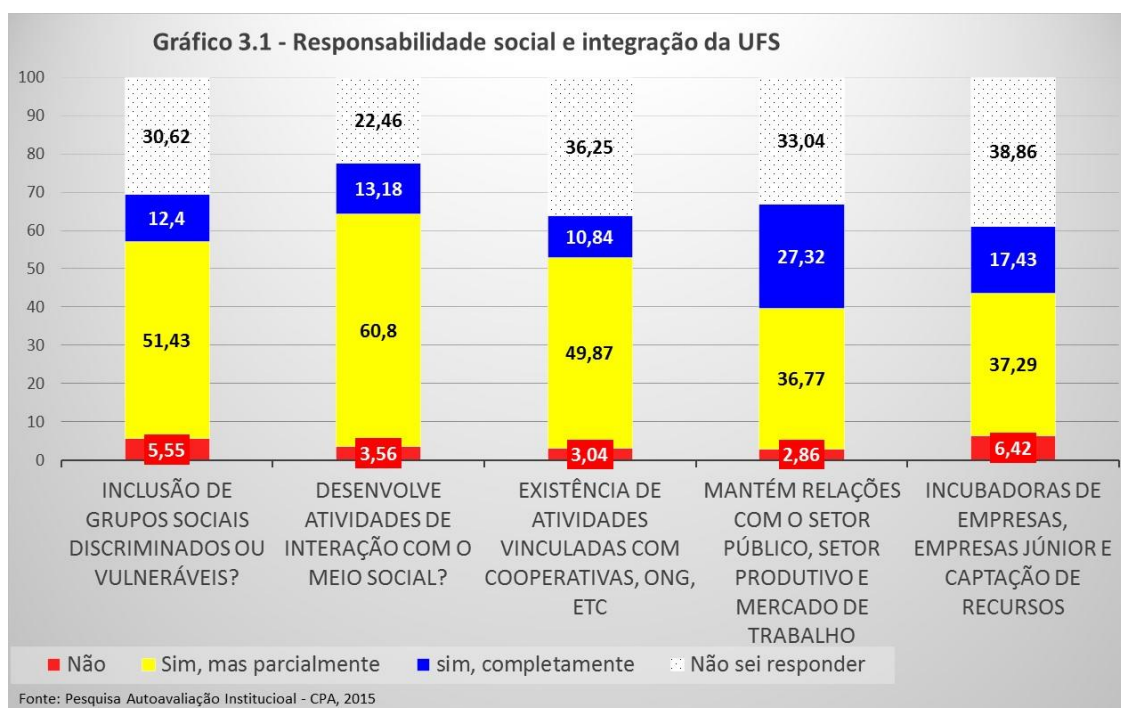
- Revisão dos currículos nos departamentos/núcleos
 - 62% afirmam praticar tal revisão no período inferior a 4 anos;
 - 76,15% reconhecem a existência de responsável para conduzir essa atividade;
 - 74,24% informaram que os resultados obtidos atenderam às expectativas;
 - 65,22% disseram que tais resultados foram fundamentados por discussões entre docentes e estudantes.
- Coerência da produção científica
 - Cerca de 75% dos docentes avaliam que o alinhamento entre a produção científica e a missão do departamento é no máximo parcial;
 - 94% dos docentes afirmam que em seus departamentos existem grupos de pesquisa cadastrados;
 - Quase 90% afirmam que os projetos são financiados por agências de fomento.
- Divulgação dos resultados das pesquisas
 - 87% dos docentes informam que os resultados das pesquisas não são divulgados no site da UFS;
 - 65% dos docentes afirmam que o seu departamento não promove ou às vezes promove fóruns para divulgar as ações da iniciação científica;
 - 25% afirmam que seus departamentos promovem atividades que relacionem a pesquisa e o ensino.
- Divulgação dos resultados da extensão e inter-relação ensino-pesquisa
 - Para 45,6% dos docentes não existem ou existem parcialmente iniciativas para que os projetos de extensão funcionem como instrumento de interação social;
 - Integração das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa é insuficiente para quase 67% dos docentes;
 - 31% avaliam que os resultados dos projetos de extensão não são divulgados enquanto que para quase 56% a divulgação é parcial;
 - 80% dos docentes avaliam que o departamento não promove divulgação das iniciativas de iniciação à extensão ou promove de maneira parcial.
- Graduação e pós-graduação
 - 90% dos docentes avaliam como insuficiente a integração entre a graduação e pós-graduação;
 - Para 20% dos docentes as avaliações da Capes refletem a realidade dos cursos.

3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL, CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, DEFESA DO MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL

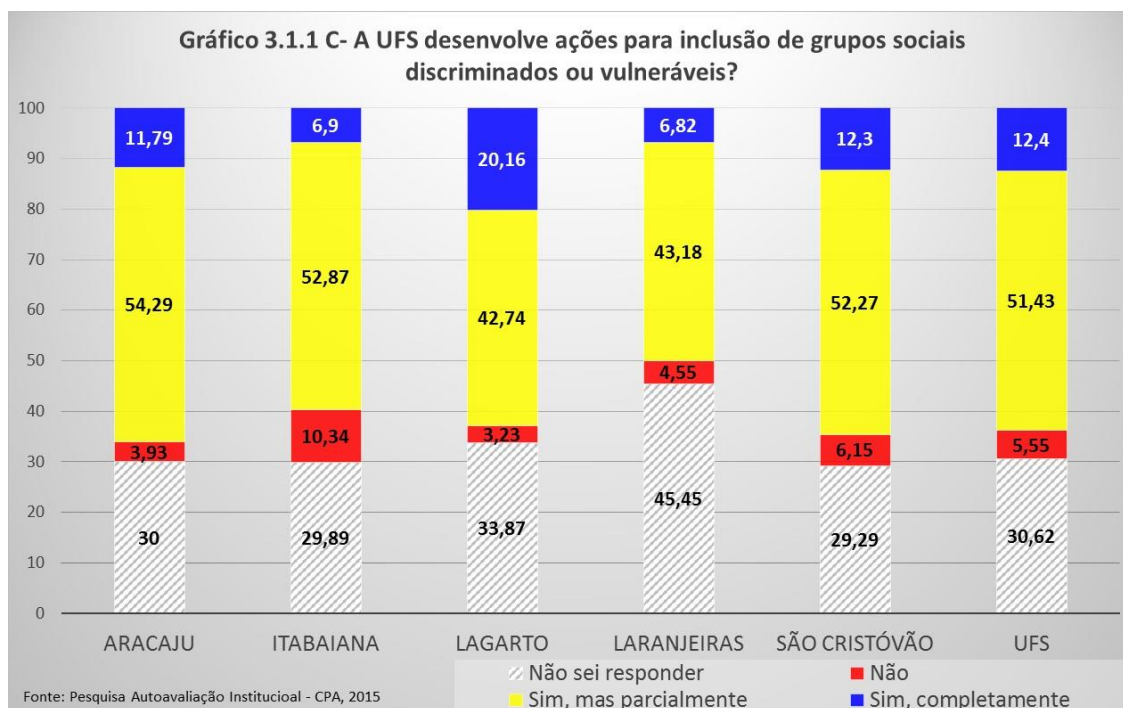
A interação da UFS com a comunidade externa é também avaliada pelo desenvolvimento de atividades direcionadas aos grupos sociais mais vulneráveis, cooperativas e setores produtivos. De um lado, dadas as carências sociais vividas em Sergipe e amplamente estudadas pelos próprios pesquisadores da UFS, a inclusão de grupos sociais específicos deve representar uma das principais formas de desempenhar parte de sua missão institucional.

Nos dados abaixo, chamam atenção dois aspectos. O primeiro recai sobre o grau de desconhecimento dos docentes sobre essas ações de integração social. Observe-se, por exemplo que quase 40% dos docentes informaram não conhecer ações voltadas às empresas júniores, incubadoras e captação de recursos. Cabe ressaltar que esse tipo de integração pode resultar positivamente na formação técnica dos alunos. Com as cooperativas e com grupos sociais vulneráveis o grau de desconhecimento docente supera os 30%, evidenciando a necessidade premente de melhoria na comunicação institucional.

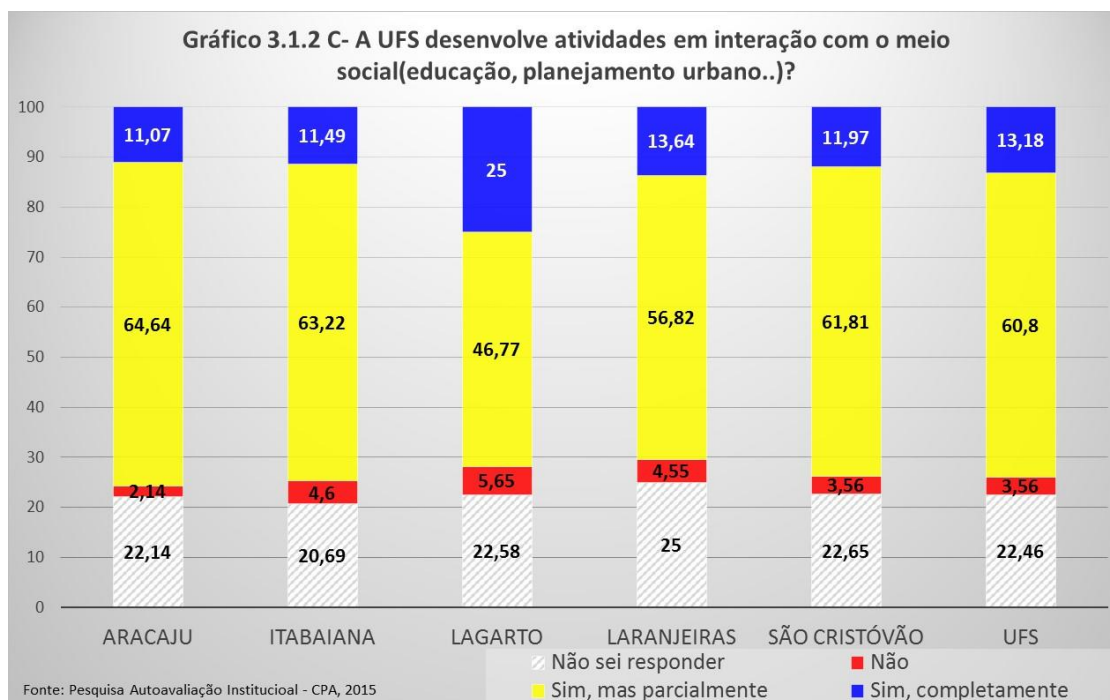
O segundo ponto a ser analisado diz respeito à prática da responsabilidade social da UFS. Observe-se que a proporção dos docentes que avaliam como completa a participação da universidade variou entre 10% e 27%, sendo que a avaliação de participação parcial esteve entre 36% e 60%.



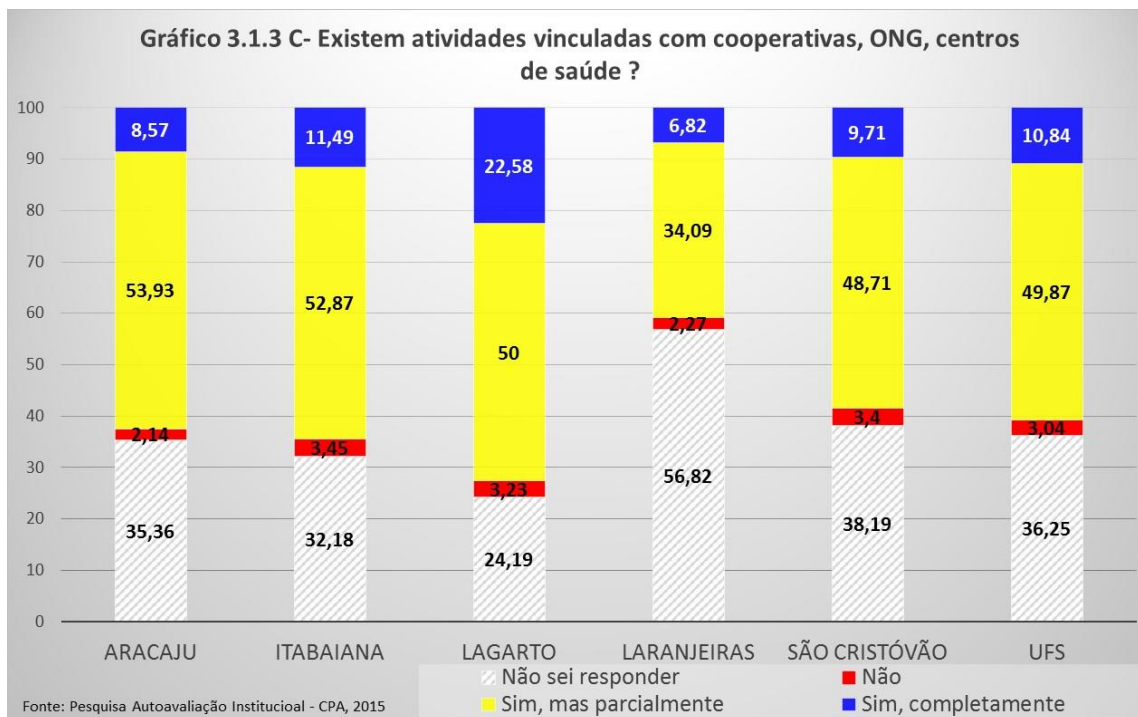
O nível de desconhecimento sobre as ações de inclusão nos Campi é mais elevado em Laranjeiras, com 45,45%, e Lagarto com 33,87%.



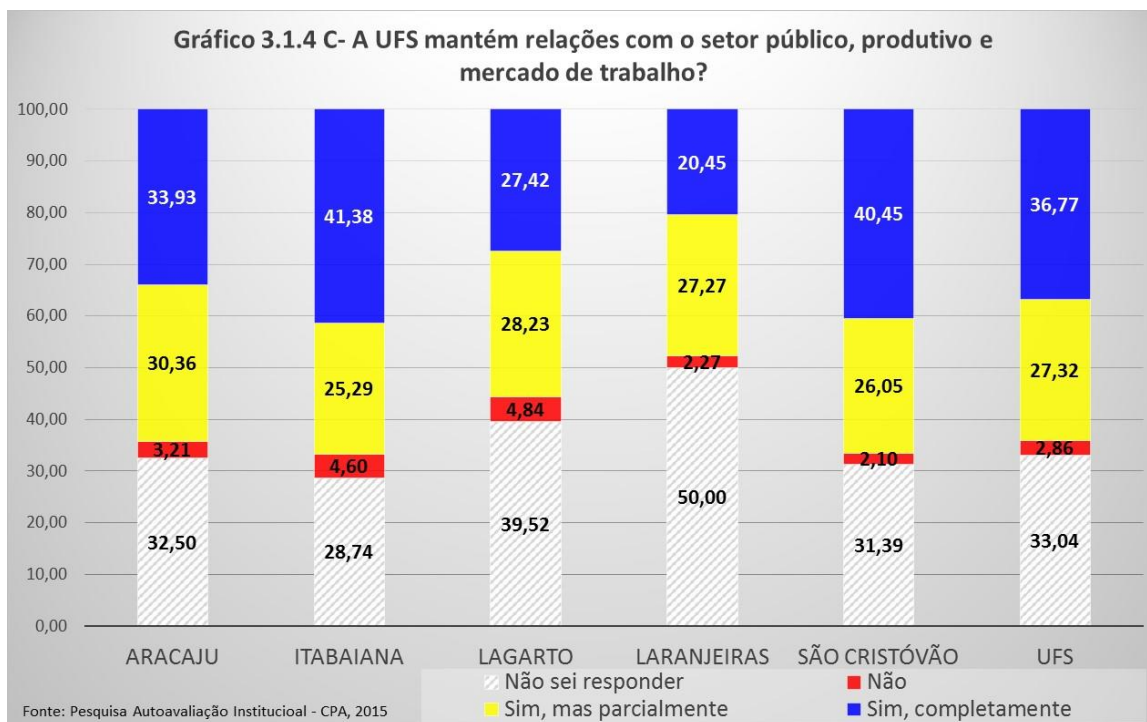
A interação com o meio social é, por sua vez, comum no Campus de Lagarto, com 25% de docentes afirmando ser completa, enquanto que em Aracaju apenas 11% seguiram esta afirmativa.



A vinculação de atividades com cooperativas, ONG e centros de saúde foi reportada por 22,6% dos docentes de Lagarto, resultado que certamente está influenciado pela metodologia de ensino. Dentre os docentes do Campus de Laranjeiras, quase 57% não souberam responder.



A relação com os setores público, produtivo e mercado de trabalho é ainda incipiente para parte significativa dos docentes da UFS. Além da formação acadêmica, o ensino superior deve preparar o estudante para o ingresso no mercado de trabalho. O fato de entre 28% e 50% dos docentes desconhecerem a existência dessas relações suscita a necessidade de priorizar as ações ou mesmo divulgar aquelas já existentes. Ainda assim, é em Itabaiana, com 41,38%, e São Cristóvão, com 40,45%, onde se verificam ações mais integradas.



Uma importante forma de promover essa integração pode ser através das empresas júniores ou incubadoras. Nesse aspecto é também importante o grau de desconhecimento sobre iniciativas. Ao que parece, há uma profunda desmotivação por parte dos docentes de se envolver em ações com estas características, o que pode ser explicado em parte pela burocracia inerente, ou falta de interesse dos alunos ou público externo.

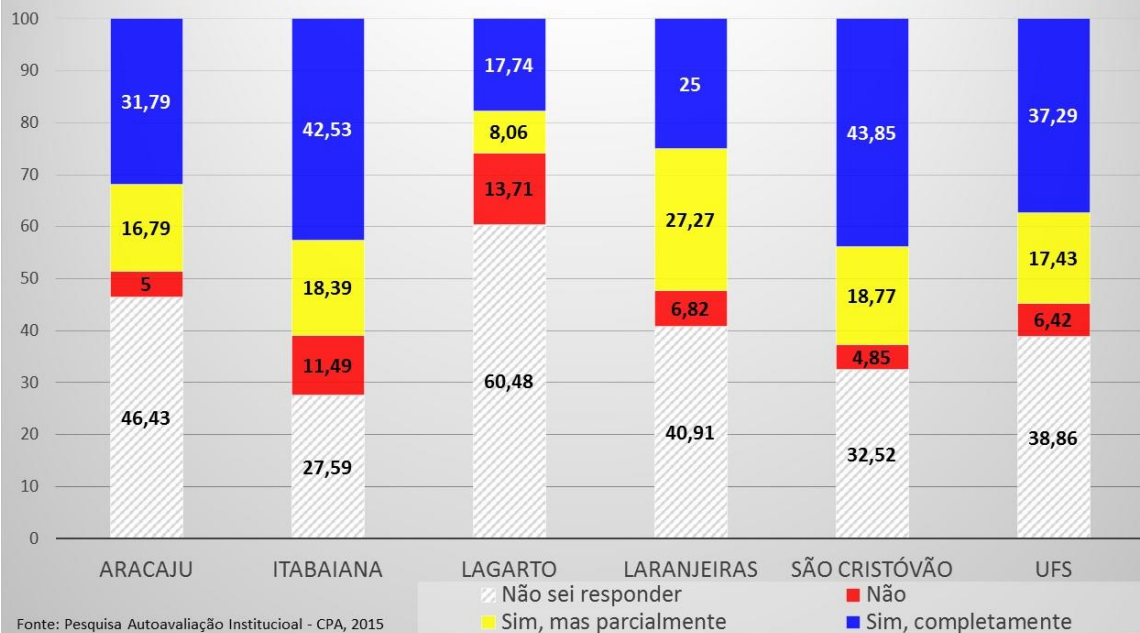
Um passo inicial seria, portanto, divulgar na comunidade acadêmica as ações existentes, debatendo os resultados de forma a incentivar outras ações. Nesse sentido há também a possibilidade de captar recursos que não sejam estritamente originados de fontes como CAPES, CNPq, mas sim de prefeituras municipais ou órgãos do Governo Estadual ou Federal.



Comissão Própria de Avaliação/UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Gráfico 3.1.5 Existem ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, emprejas júniores e captação de recursos?

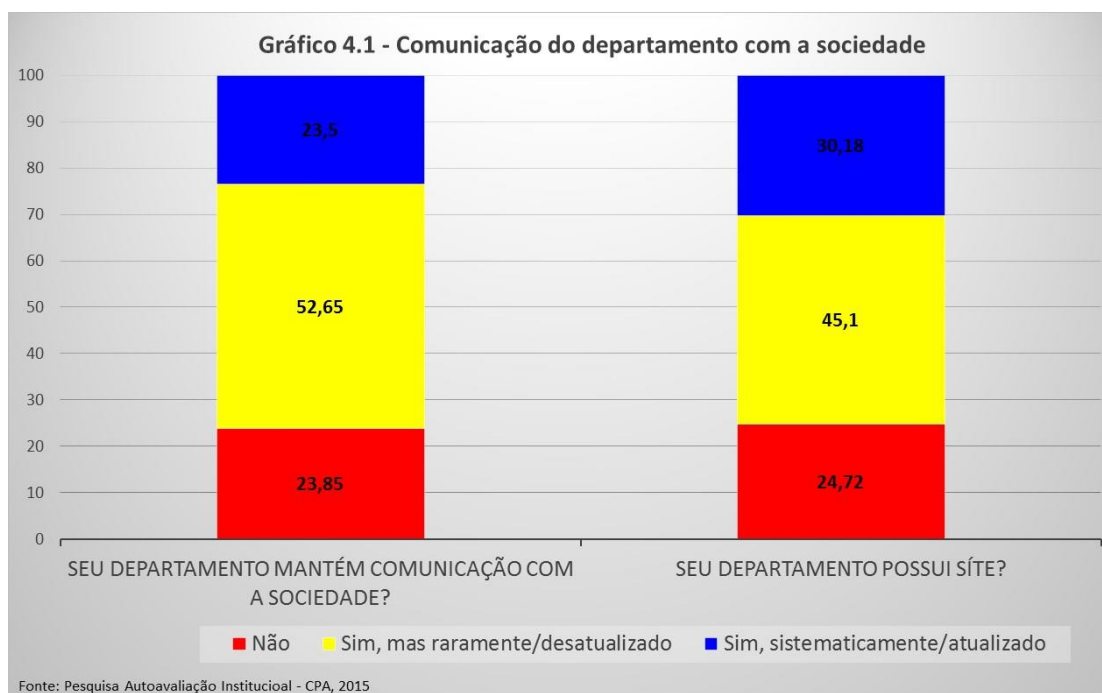


4 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Uma das formas de reforçar o pertencimento à sociedade é comunicar-se. A atuação da Universidade Federal de Sergipe deve ir além das atividades executadas “intramuros”. A transmissão do conhecimento, a pesquisa e a extensão devem ser comunicadas ao grande público de tal forma a que temas complexos ou ordinários sejam discutidos à luz do rigor científico e compartilhados por todos.

Os dados do gráfico 4.1 mostram que a comunicação com a sociedade não tem merecido atenção dos departamentos, na medida em que quase 24% dos professores informaram que suas unidades não mantêm comunicação com a sociedade e outros 52% disseram que essa comunicação é feita raramente. Assim, apenas 1 de cada 4 informam que há comunicação sistemática com a sociedade.

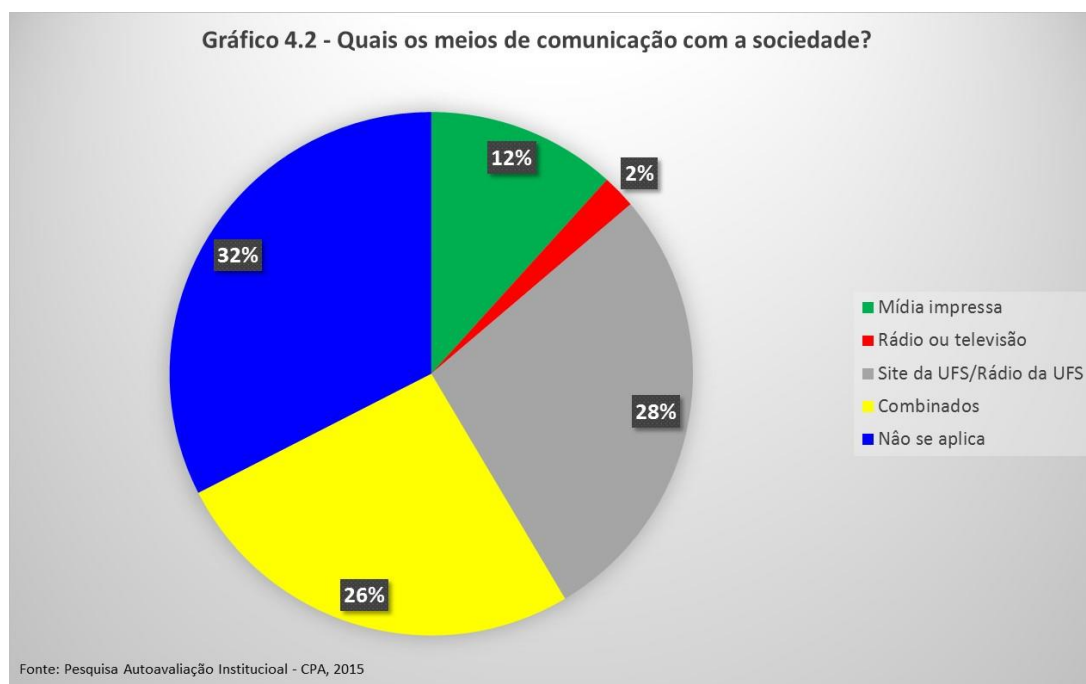
Parte dessa comunicação poderia ser feita através dos sites dos respectivos departamentos ou núcleos. Entretanto, quase 25% dos docentes informaram que seus departamentos ou núcleos não possuem site e outros 45% disseram que possuíam, mas estavam desatualizados.



A UFS possui importantes meios de comunicação com a sociedade, como serve de exemplo a Rádio UFS e o site institucional. Mas, o gráfico 4.2 mostra que apenas 28% dos docentes informaram utilizar esse meio para se comunicar com a sociedade, enquanto que apenas 2% utilizam o rádio ou a televisão.

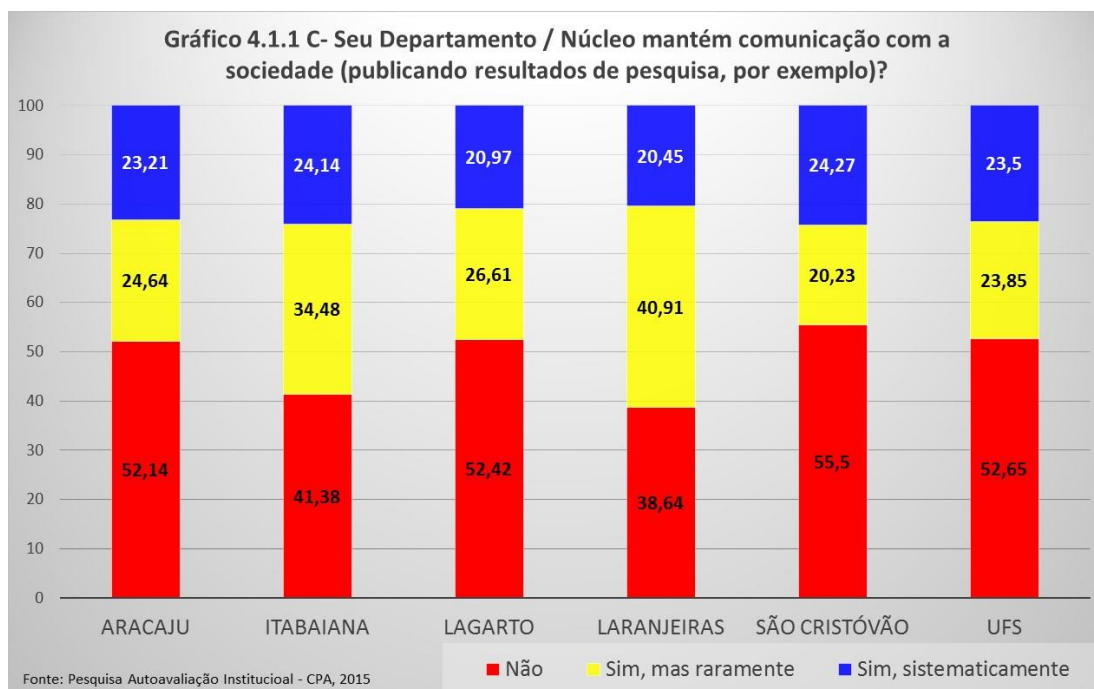
A Rádio UFS, dado o alcance territorial que envolve Aracaju e parte de Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros, pode ser utilizada como principal via de comunicação entre a UFS e a sociedade. A estrutura montada e a qualidade dos recursos humanos envolvidos garantem o suporte inicial para a melhoria da comunicação.

A comunicação por mídia impressa, que é utilizada por 12% dos docentes, não possui o mesmo alcance que a rádio além do que exige o aporte de recursos financeiros cujo fim é geralmente o arquivo ou descarte.

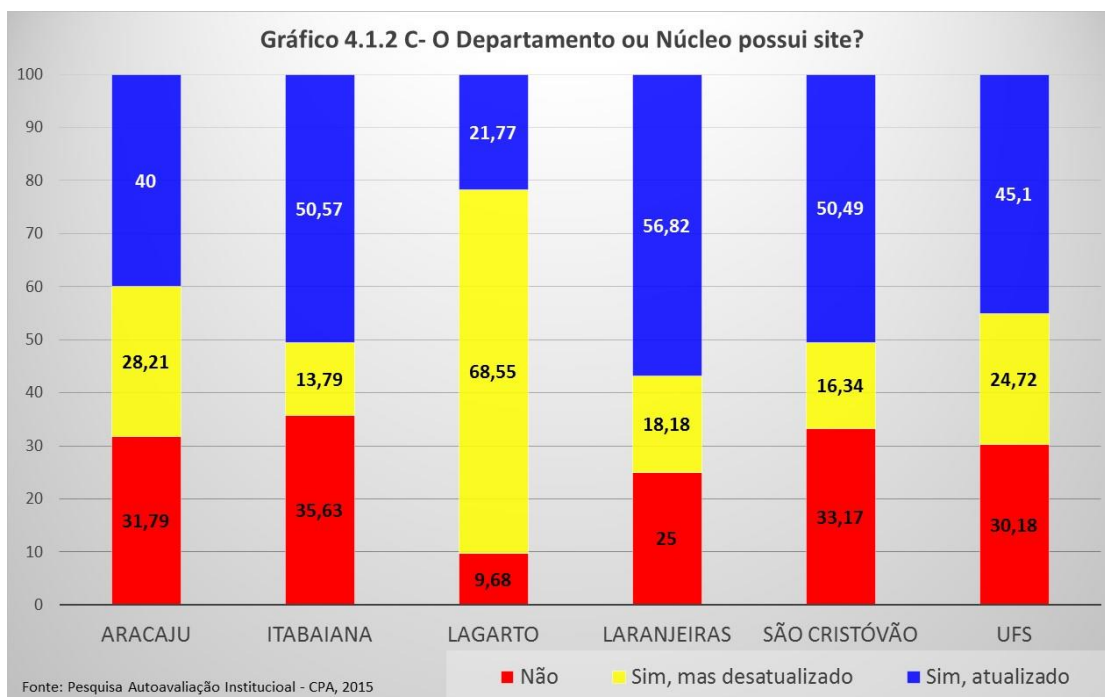


As ações departamentais, desde as aulas até os resultados das pesquisas, dado que são financiadas com recursos públicos, não podem prescindir em reverter suas ações para a sociedade. Isto deve ocorrer não apenas para os que estejam vinculados à UFS, como alunos, mas também – e principalmente – para o público externo.

Como produtora de conhecimento, a UFS deve ter a iniciativa de fazer chegar ao grande público os resultados das pesquisas realizadas pelos docentes. A ausência de comunicação com a sociedade abre uma grande lacuna e tende a reforçar a desigualdade de acesso ao conhecimento. É errôneo pensar que apenas nos bancos das faculdades se adquire conhecimento. Lançando-se a comunicar com a sociedade, o professor passa a exercer plenamente sua função pedagógica, de formação cidadã, levando a todos os seus conhecimentos. Ao contrário, enclausurado em seus gabinetes e laboratórios e voltando suas comunicações às revistas e eventos científicos reproduz a versão burguesa e discriminatória de prover conhecimento para poucos, excluindo aqueles que legitimamente também carecem de saber e também financiam suas pesquisas.



Uma forma de comunicação eficiente e amplamente acessível ao grande público é o próprio site da UFS e departamentos. No entanto, a desatualização das informações foi reportada por 40% a 80% dos docentes, sendo mais expressiva em Lagarto e Aracaju.



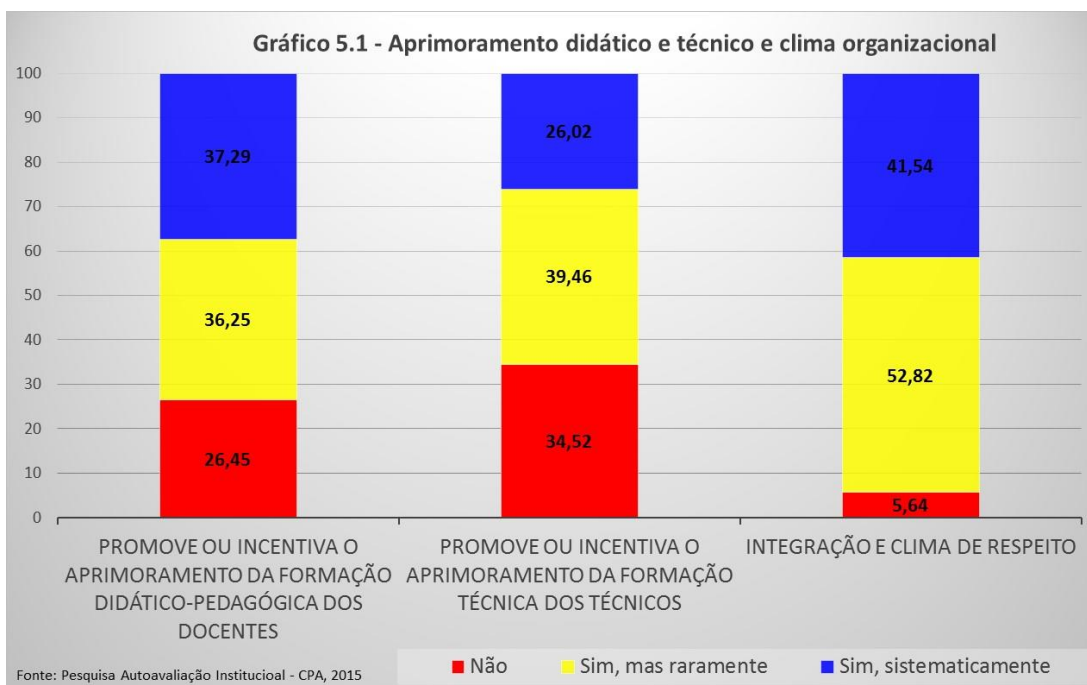
5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO, APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO

A qualidade acadêmica dos docentes da UFS é comprovada pelos indicadores oficiais do MEC como o índice de qualificação docente. Variando de 1 a 5, a UFS possui nota 4,29, demonstrando que quase a totalidade dos docentes possui grau de doutor. É parte fundamental da atividade docente a capacidade de transmitir efetivamente o conteúdo, ou seja, importa não apenas o ensino, mas a aprendizagem.

Neste ponto, é fundamental que os docentes aprimorem sua capacidade didático-pedagógica. Embora não seja o objetivo neste relatório discutir as causas da retenção acadêmica, não é impróprio argumentar que melhorias na didática refletem positivamente na aprendizagem discente. Essas melhorias envolvem fatores como inclusão das novas tecnologias, aproximação aos problemas e demandas sociais.

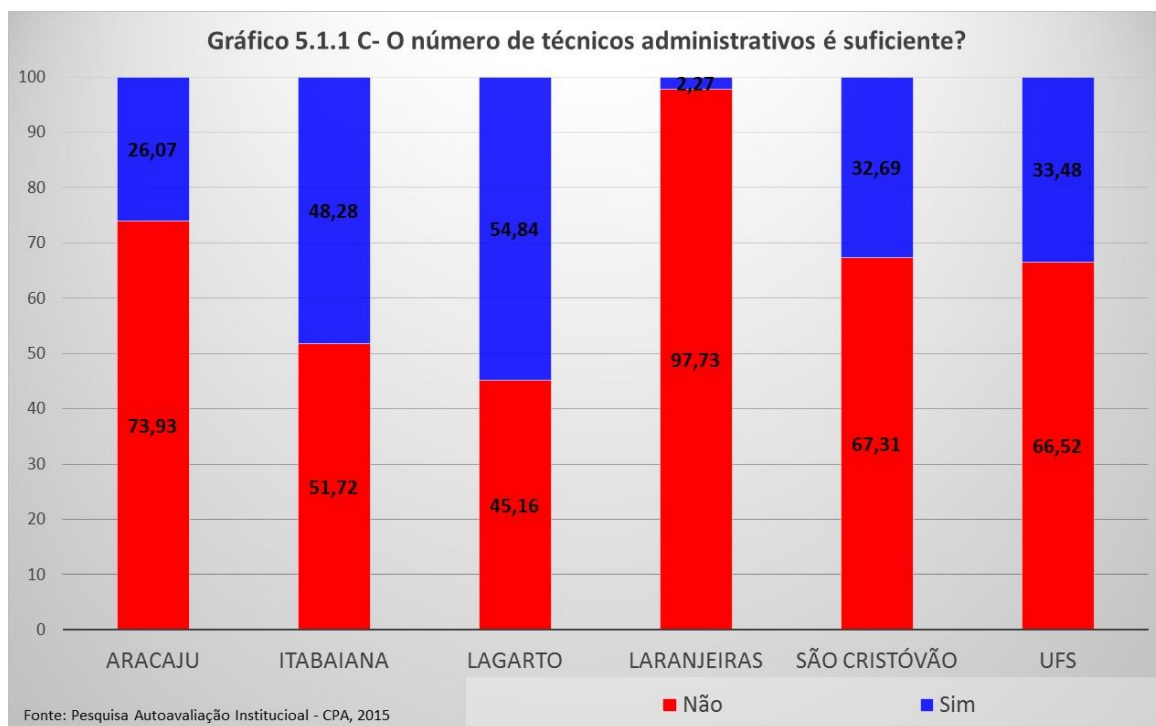
Os departamentos devem atuar como facilitadores na busca pelo aprimoramento didático-pedagógico identificando o nível e o tipo da necessidade dos seus docentes. Isto se torna premente na UFS uma vez que 26% dos docentes afirmaram que seus departamentos não incentivam tal aprimoramento e outros 36% afirmam ocorrer raramente.

A qualidade dos serviços prestados pelos técnicos administrativos pode também ser aprimorada através de capacitação. Para 34,5% dos docentes, os departamentos não incentivam a capacitação dos técnicos e quase 40% avaliam que ocorre raramente.



A integração e o clima de respeito entre os colegas de departamento também merece ser observado com atenção: cerca de 42% dos docentes afirmam que há no seu departamento

clima de integração e respeito. Por outro lado, para 52,8% esta situação é rara, enquanto que para 5,6% inexistente.



Um aspecto estritamente ligado ao desempenho dos alunos é a capacidade de comunicação do docente. Na complexa relação ensino-aprendizagem contam não apenas as variáveis relacionadas como o aluno, como base de conhecimentos, estrutura familiar, ciclo da vida, dentre outros; mas também a capacidade de comunicação do docente. É preciso dizer que a titulação do docente não garante que a transmissão de conhecimento seja feita de forma adequada. Nesse sentido, é necessário que seja propiciado ao docente a oportunidade de aprimoramento didático-pedagógico na mesma proporção em que são oferecidas as possibilidades de melhoria da titulação.

Cabe ao docente conhecer o perfil dos alunos e estruturar suas aulas de forma a conduzir, dentro dos parâmetros da Ciência e da Pedagogia, o conteúdo previsto. Assim, o aprimoramento didático-pedagógico fornecerá ao docente as ferramentas necessárias para facilitar a transmissão de conhecimento, o que pode contribuir para melhorar o desempenho dos alunos.

Os dados do gráfico 5.1.2 mostram que o aprimoramento da formação didático-pedagógica é ainda incipiente em todos os campi: em Lagarto, cerca de 53% dos docentes disseram que esse aprimoramento é incentivado sistematicamente; mas em Laranjeiras e Aracaju, essa proporção se reduz para 28%, tendo ainda cerca de 30% dos docentes afirmado que tal incentivo nunca ocorre.



Comissão Própria de Avaliação/UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Gráfico 5.1.2 C - O Departamento/Núcleo incentiva o aprimoramento da formação didático-pedagógica dos docentes?

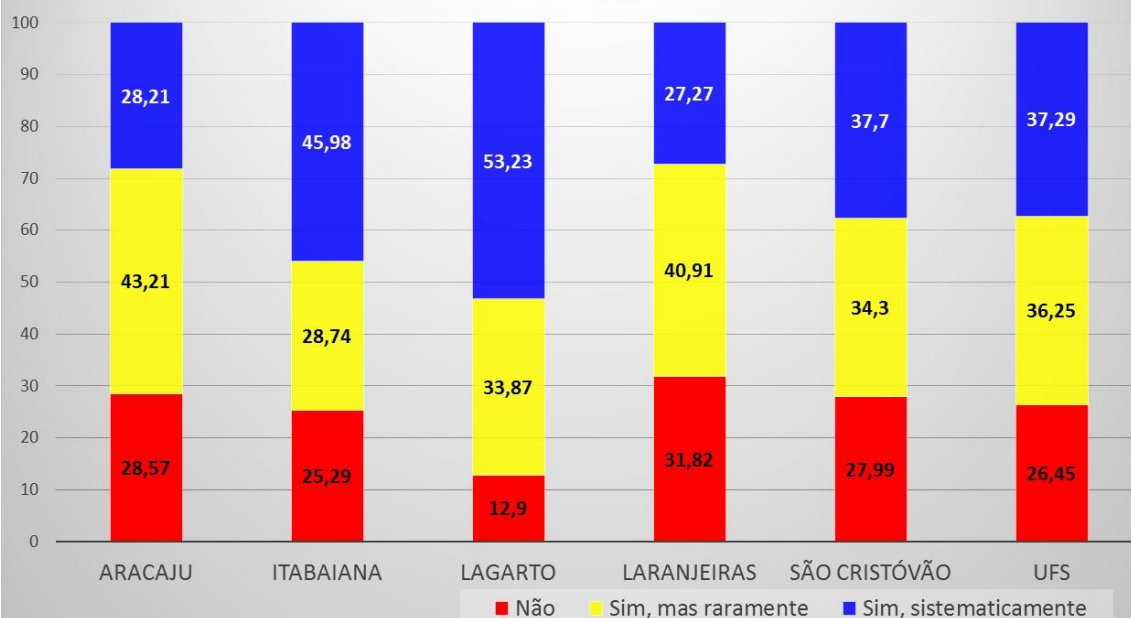
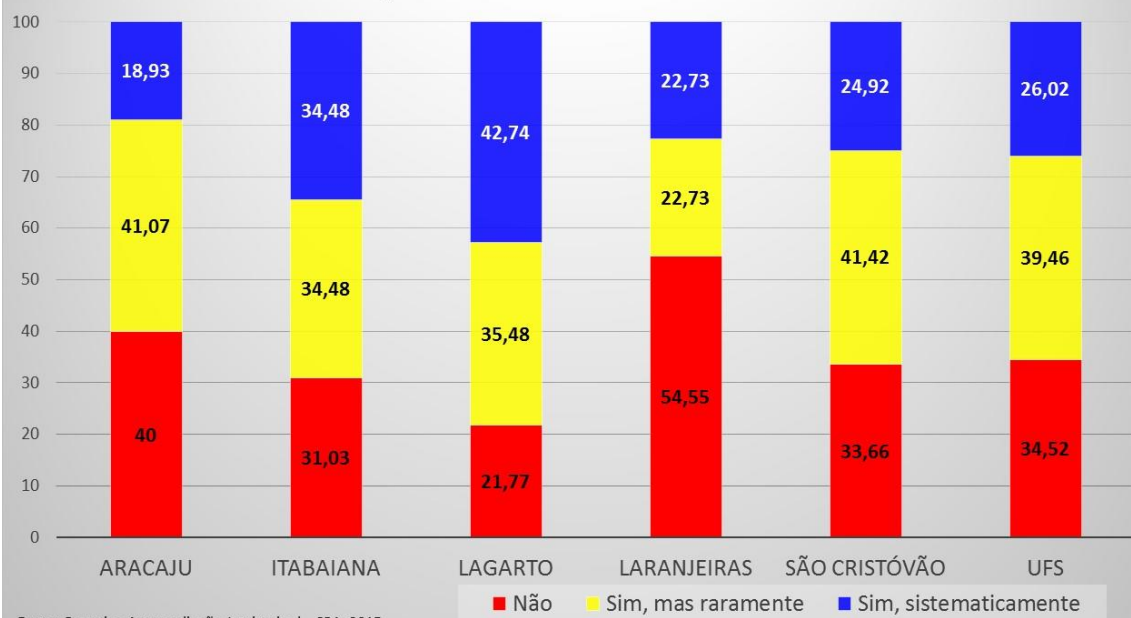
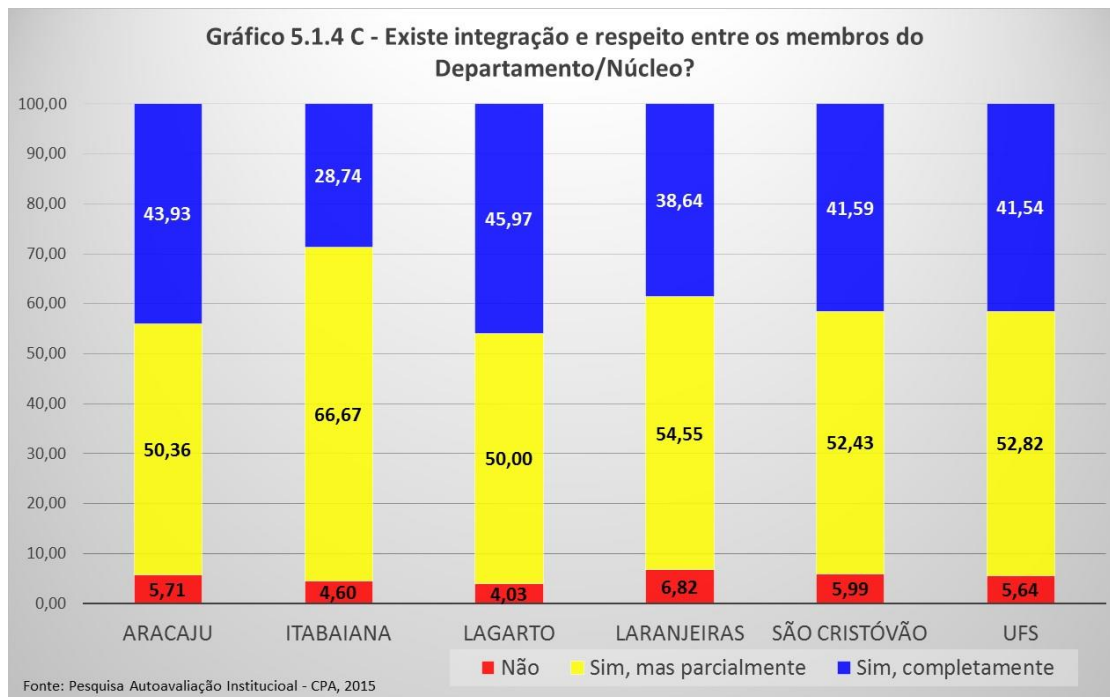


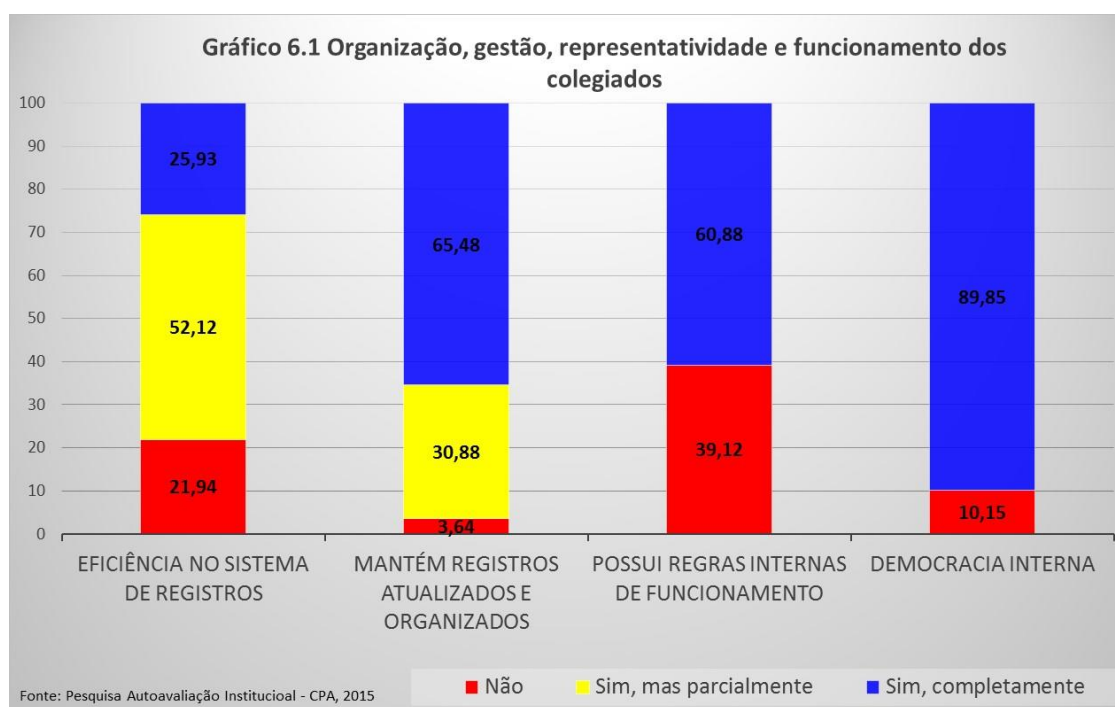
Gráfico 5.1.3 C - O Departamento/Núcleo incentiva o aprimoramento da formação técnica dos técnicos administrativos?

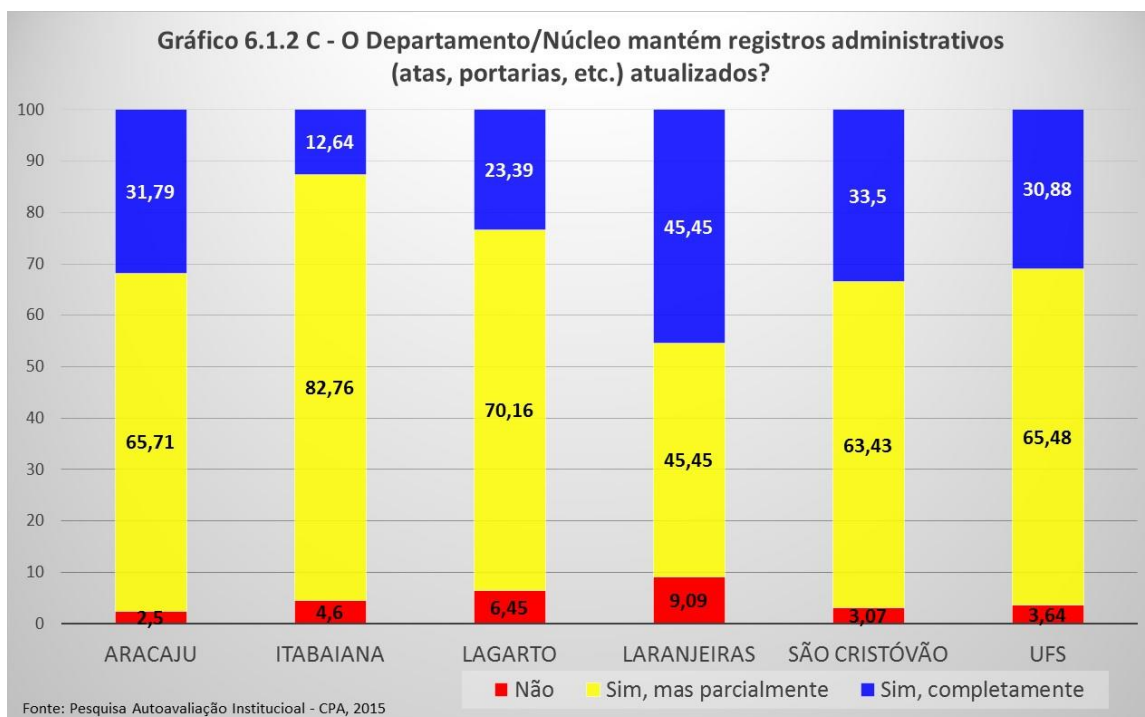
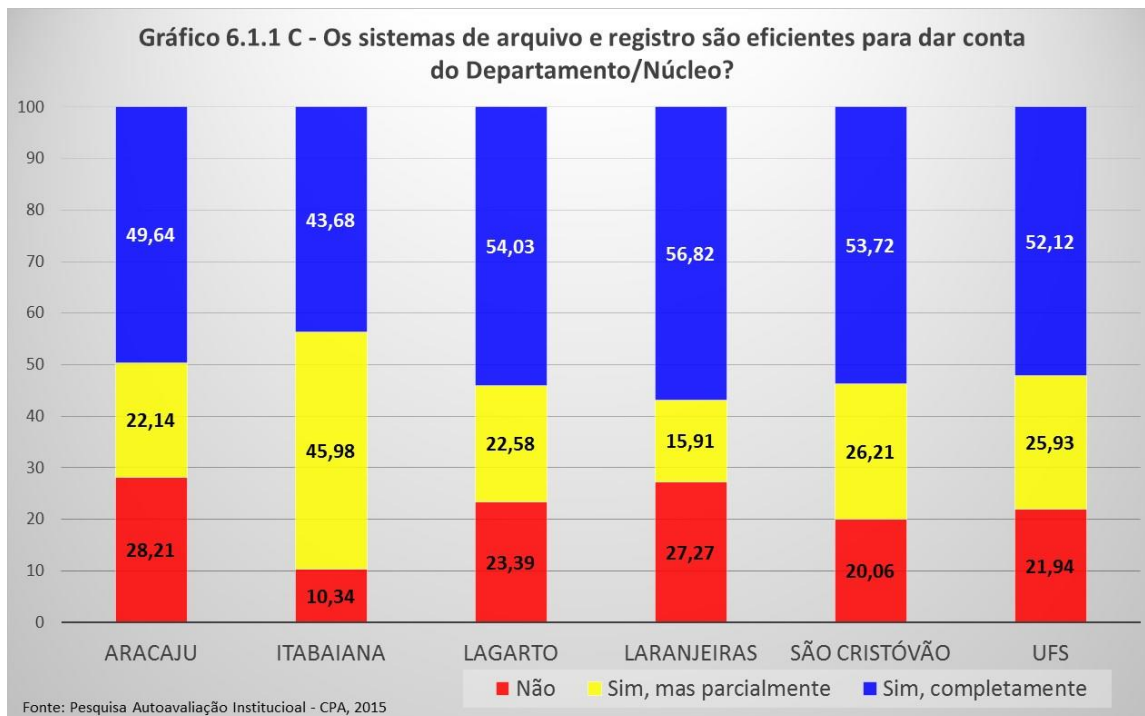




6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA EM RELAÇÃO À MANTENEDORA, PARTICIPAÇÃO EM PROCESSOS DECISÓRIOS

A organização e sistematização das informações e registros acadêmicos, bem como as regras de funcionamento interno e a democracia interna foram avaliados pelos docentes. É interessante notar que enquanto 25,9% acham eficiente o sistema de registros, 65,5% afirmam que o departamento mantém seus registros atualizados e organizados. Quanto às regras internas de funcionamento, quase 61% afirmam que seus departamentos possuem normas estabelecidas. A democracia interna dos departamentos foi apontada como existente por quase 90% dos docentes.







Comissão Própria de Avaliação/UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Gráfico 6.1.3 C - O Departamento/Núcleo possui regras internas que ordenam o funcionamento e convivência entre os seus integrantes?

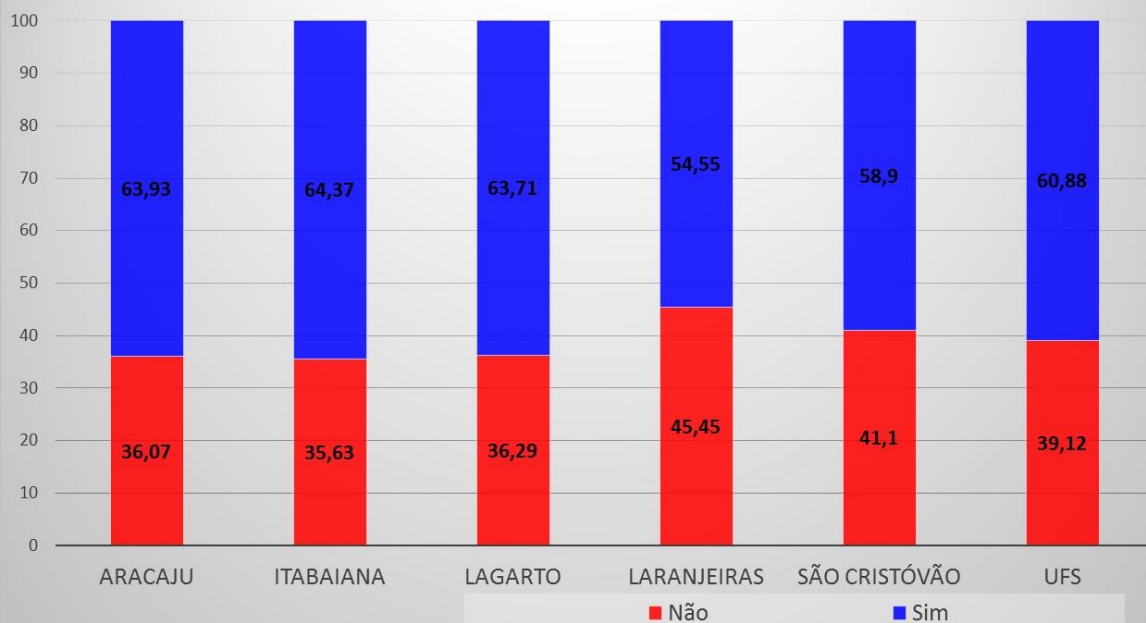
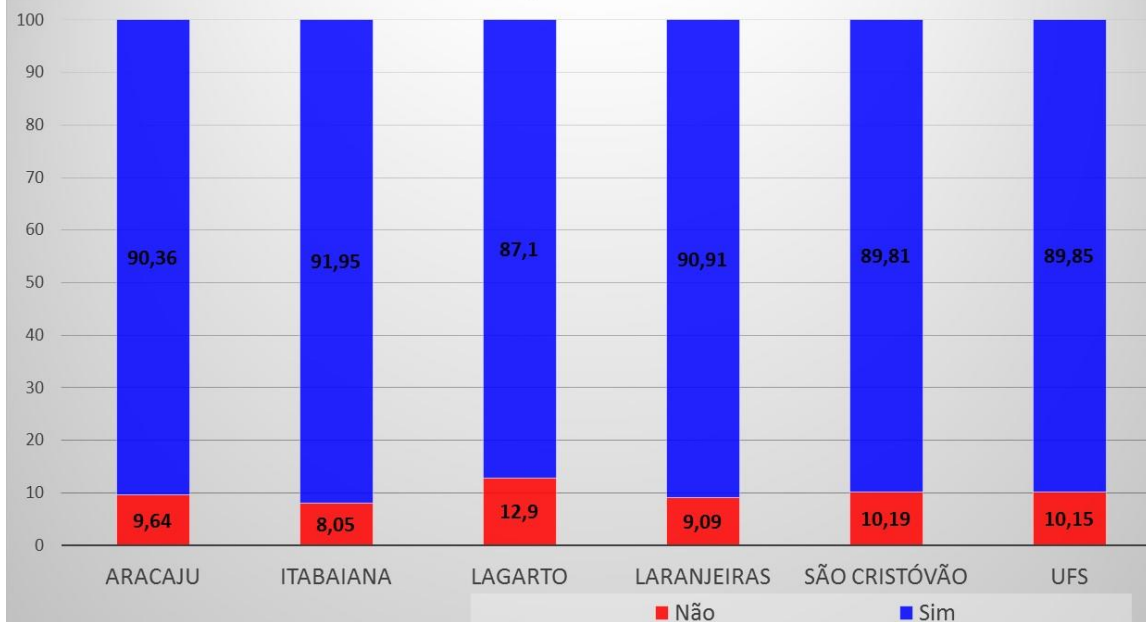
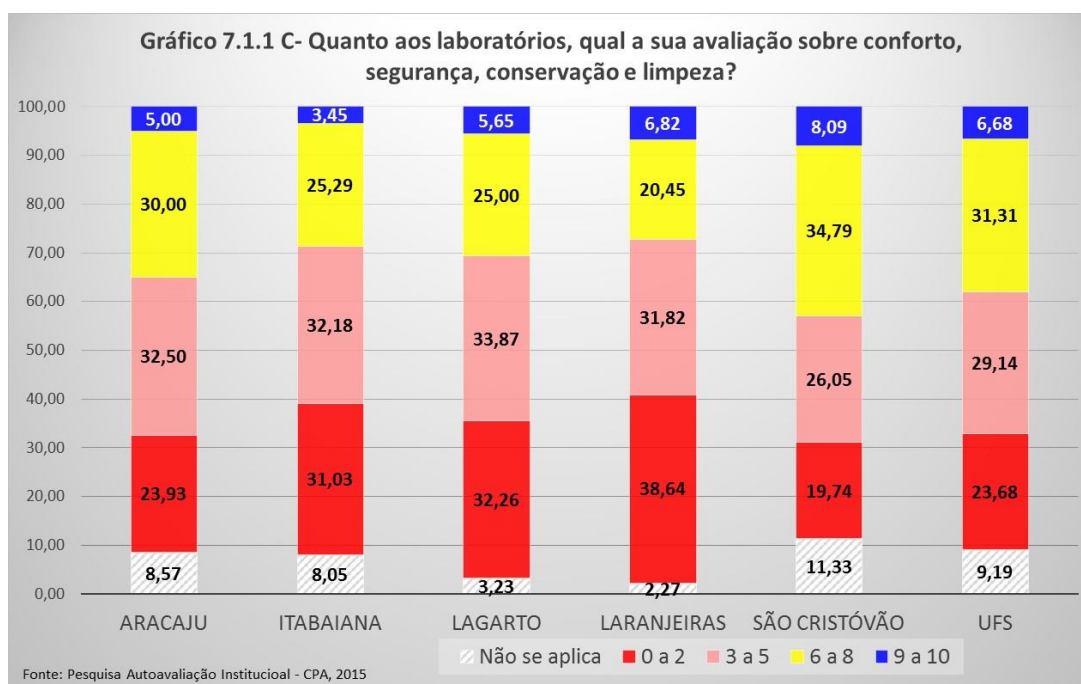
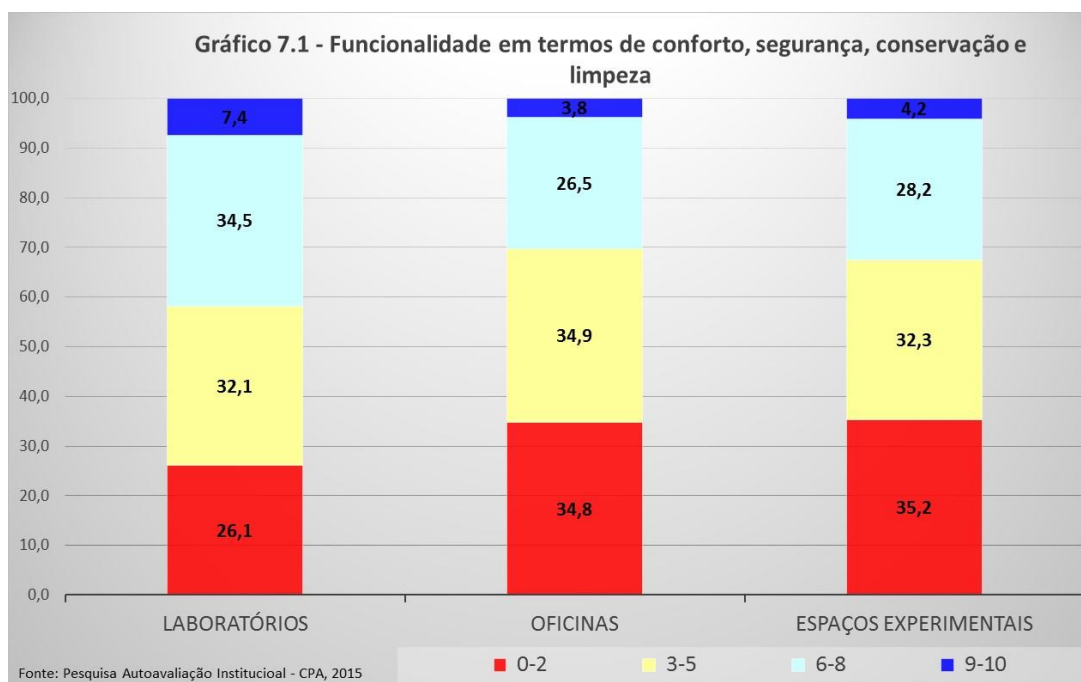


Gráfico 6.1.4 C - O funcionamento do Departamento/Núcleo respeita a democracia interna e garante voz a todos os membros?

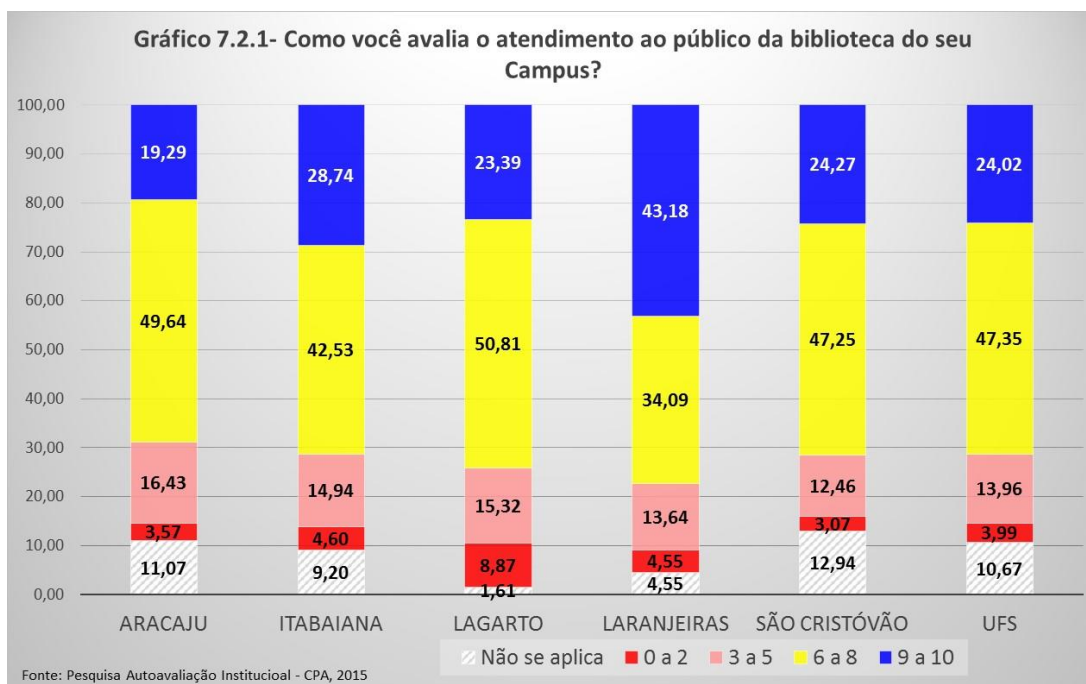
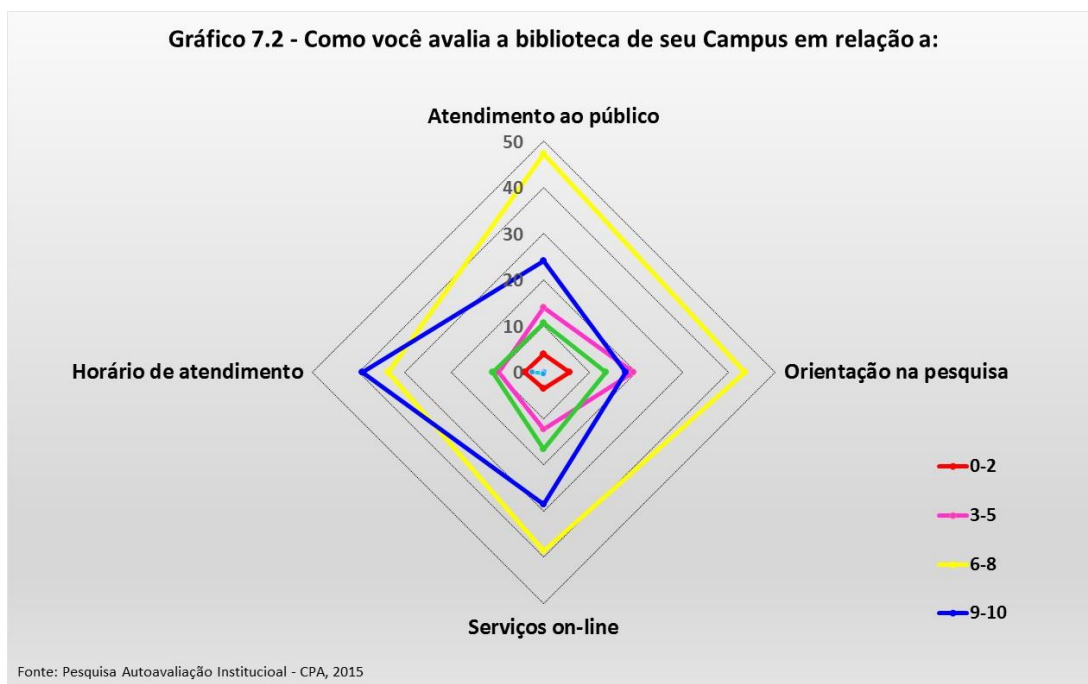


7 INFRAESTRUTURA FÍSICA DE ENSINO E PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As condições de funcionamento dos laboratórios, oficinas e espaços experimentais constituem uma das dimensões cuja avaliação dos docentes foi mais crítica. Observem que em todos os casos, entre 58 e 69% dos respondentes atribuíram nota até 5.



A qualidade estrutural da biblioteca foi também avaliada pelos docentes. Diferentemente do verificado nos laboratórios, a escala dominante foi 6 – 8, com destaque para o atendimento ao público e a orientação da pesquisa. Na escala 9 – 10 estão o horário de atendimento e os serviços on-line.





Comissão Própria de Avaliação/UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Gráfico 7.2.2- Como você avalia a orientação à pesquisa (localizar material) na biblioteca do seu Campus?

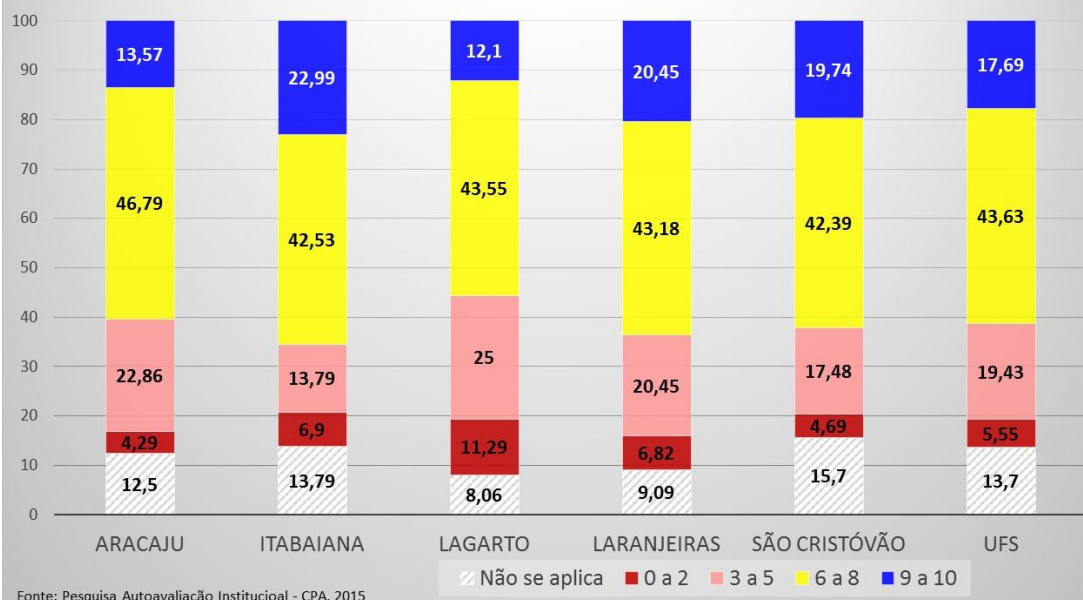
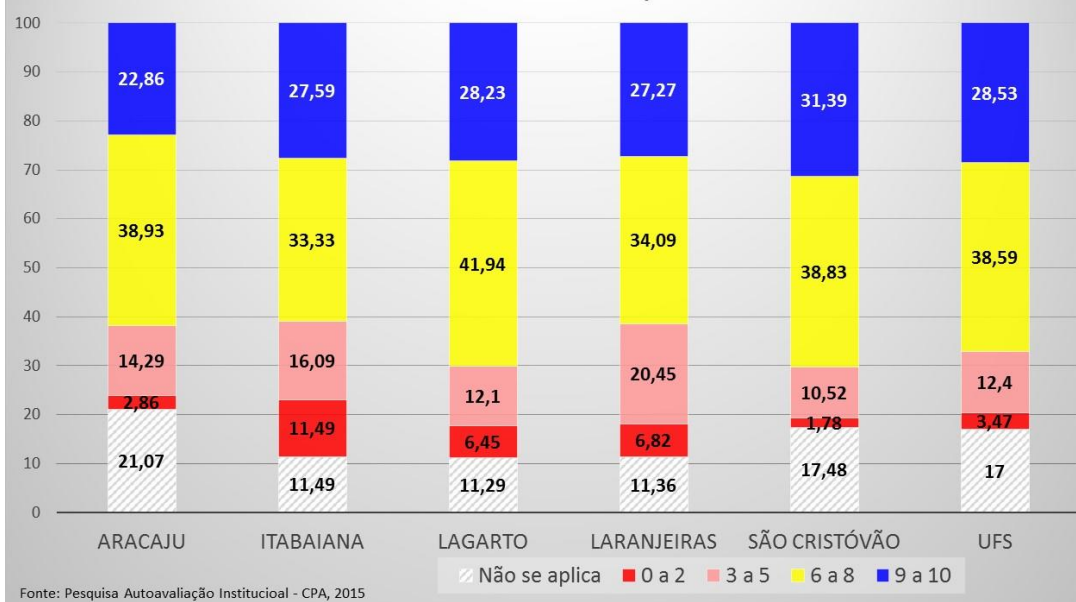
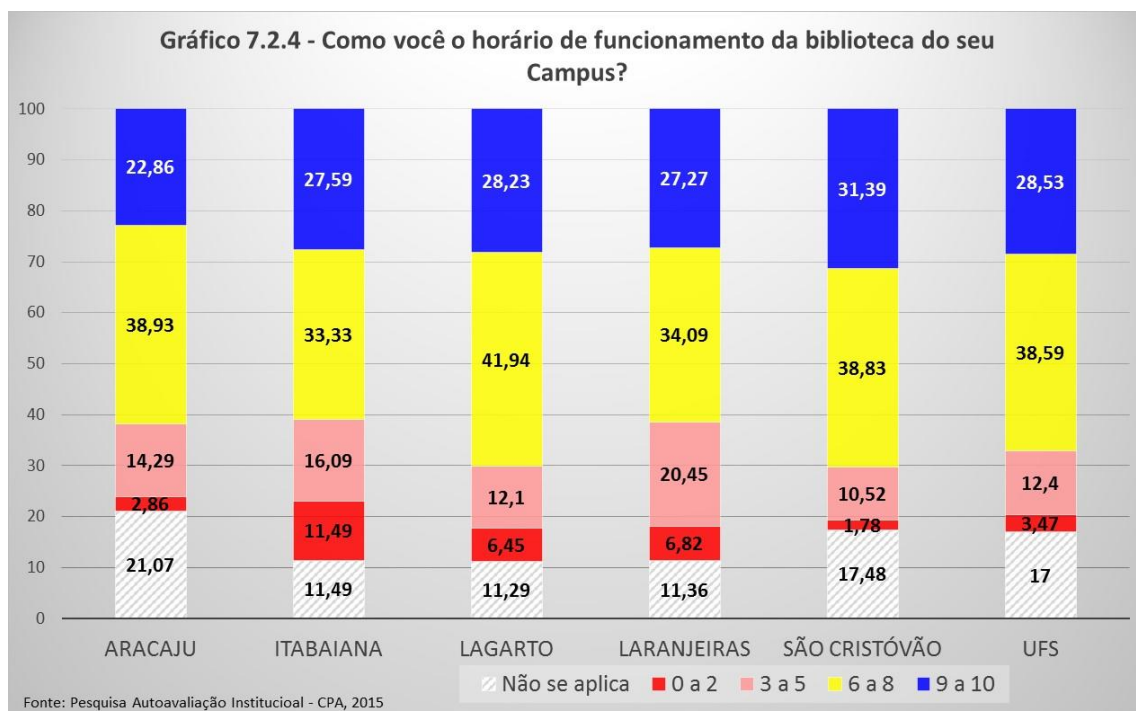
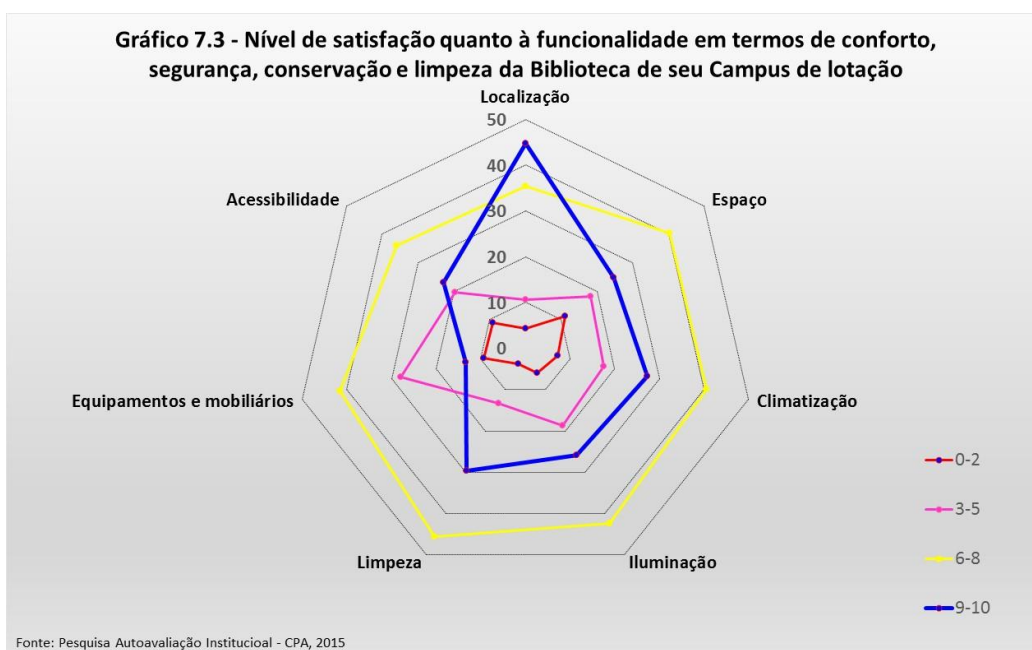


Gráfico 7.2.3 - Como você avalia os serviços on-line no sistema Pergamum da biblioteca do seu Campus?

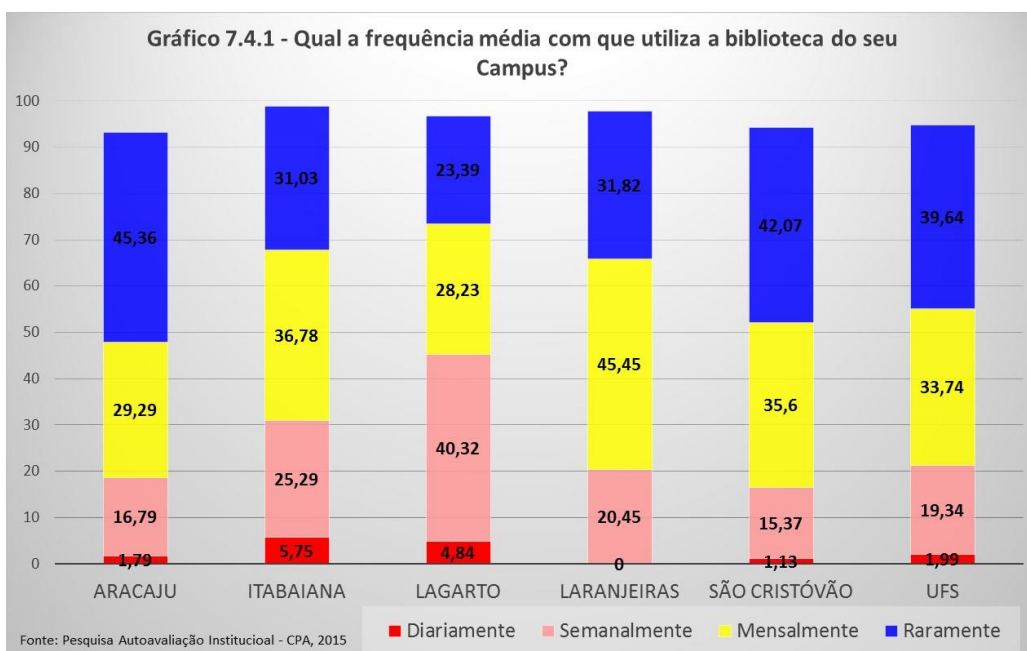
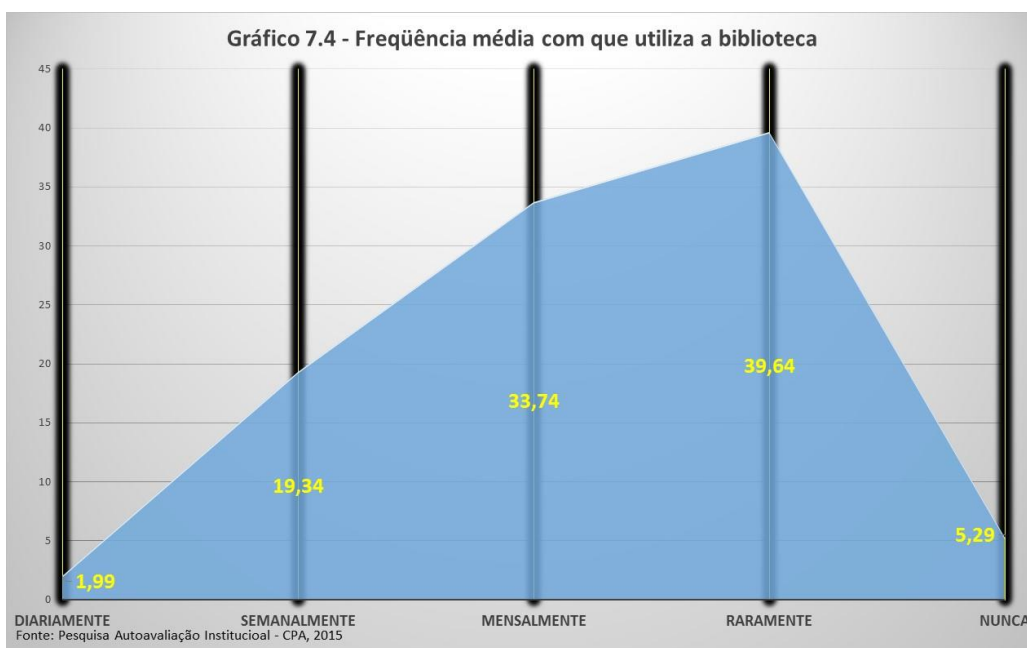




O grau de satisfação dos docentes com as bibliotecas é, portanto, substantivo. Observe que a escala 6-8 predomina em quase todos os aspectos, excetuando apenas quanto a localização, que figurou na escala 9-10 para quase 45% dos docentes. Merecem destaque a limpeza, iluminação, climatização e acessibilidade, que para cerca de 40% dos docentes ficou entre 6-8.



A avaliação positiva acerca da infraestrutura, localização, conservação, limpeza e atendimento deveria incentivar a presença frequente de docentes nas bibliotecas. No entanto, os dados abaixo indicam que quase metade dos docentes afirmaram frequentar a biblioteca de seu campus raramente (39,6%) ou nunca (5,3%). Efetivamente, o elevado movimento de empréstimos, que em 2014 ultrapassou o volume de 437,4 mil, bem como a frequência de 641,2 mil pessoas e 261 mil consultas on-line, deve ser atribuído aos alunos, o que revela a necessidade de criar formas de incentivar as visitas docentes às bibliotecas.



8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO A PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

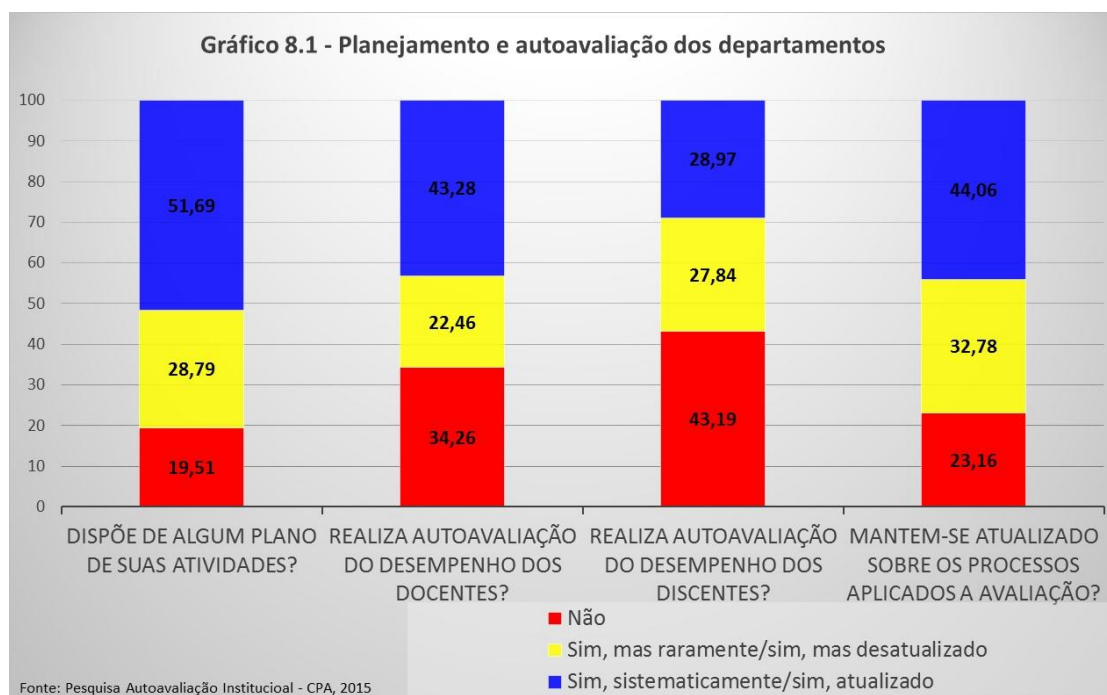
As atividades departamentais devem sempre ser orientadas por três elementos essenciais da gestão pública, quais sejam: diagnóstico, monitoramento e avaliação. Nesse sentido, buscou-se investigar como os departamentos e núcleos da UFS não podem prescindir desses três elementos constitutivos.

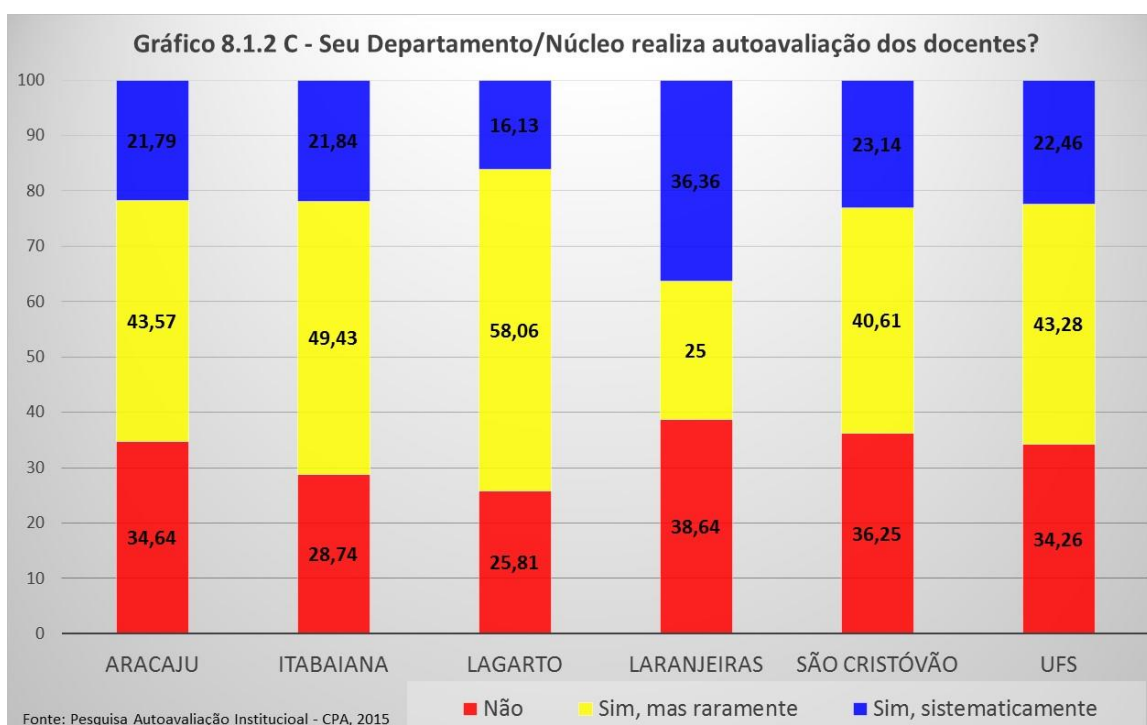
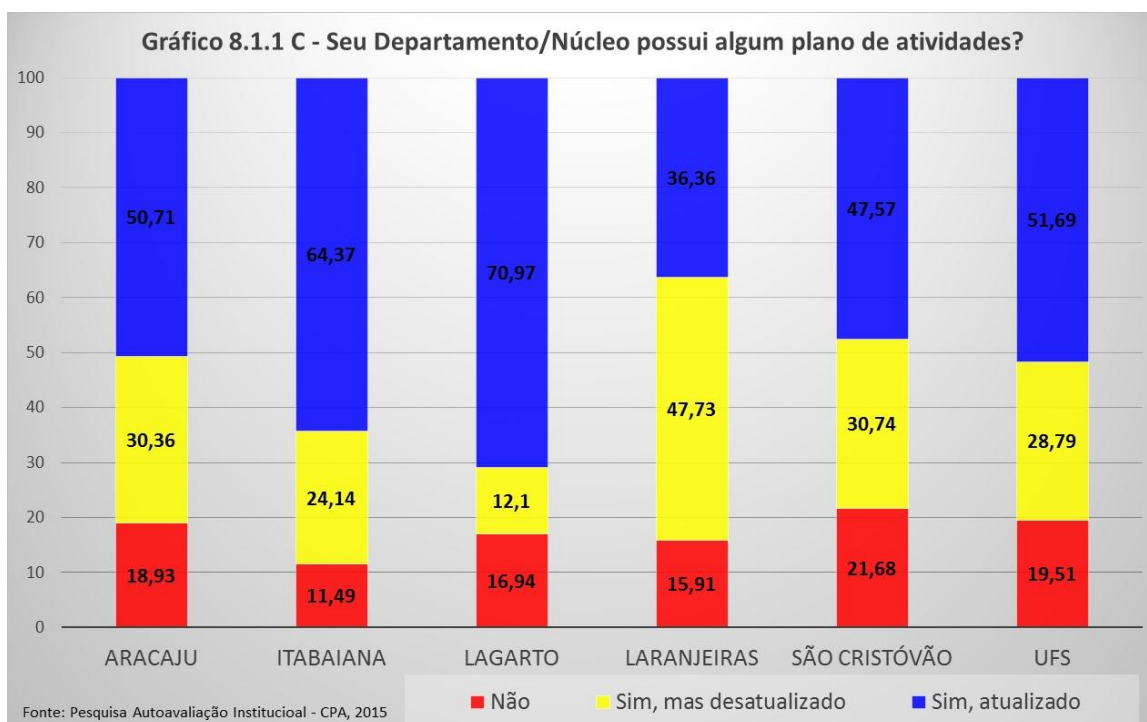
Planejar as atividades departamentais significa dispor de um conjunto de ações relacionadas visando conduzir as ações administrativas e pedagógicas. Ainda que seja fundamental, cerca de metade das unidades possuem plano de atividades, enquanto quase 20% agem no completo improviso.

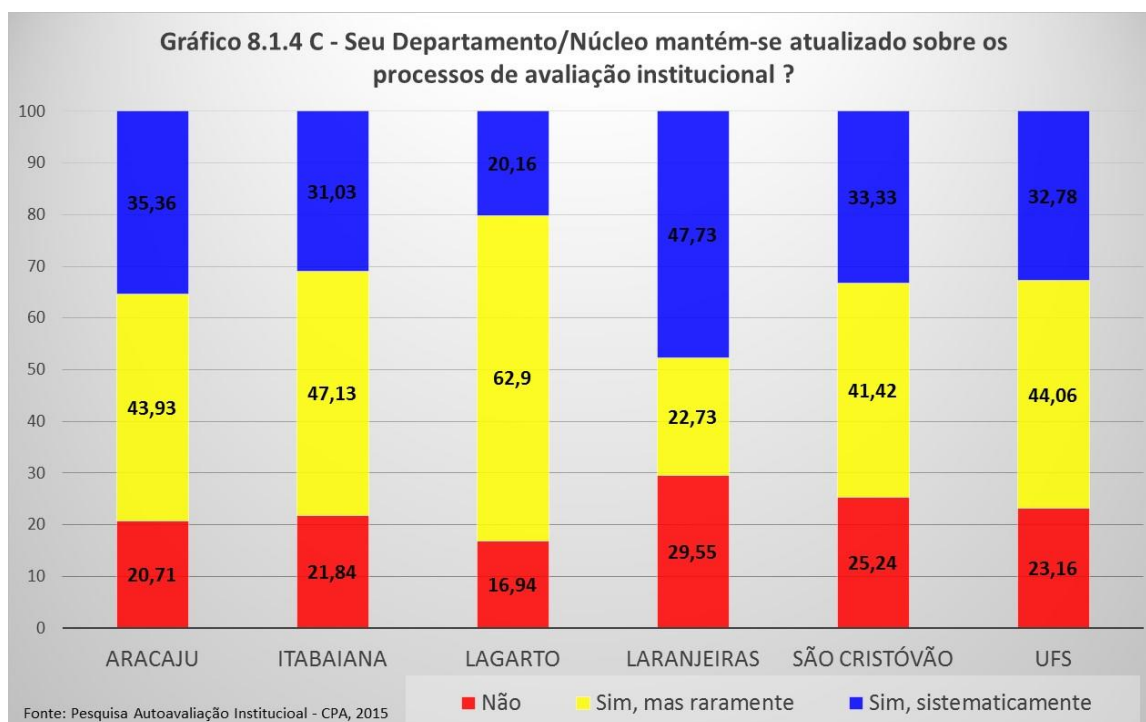
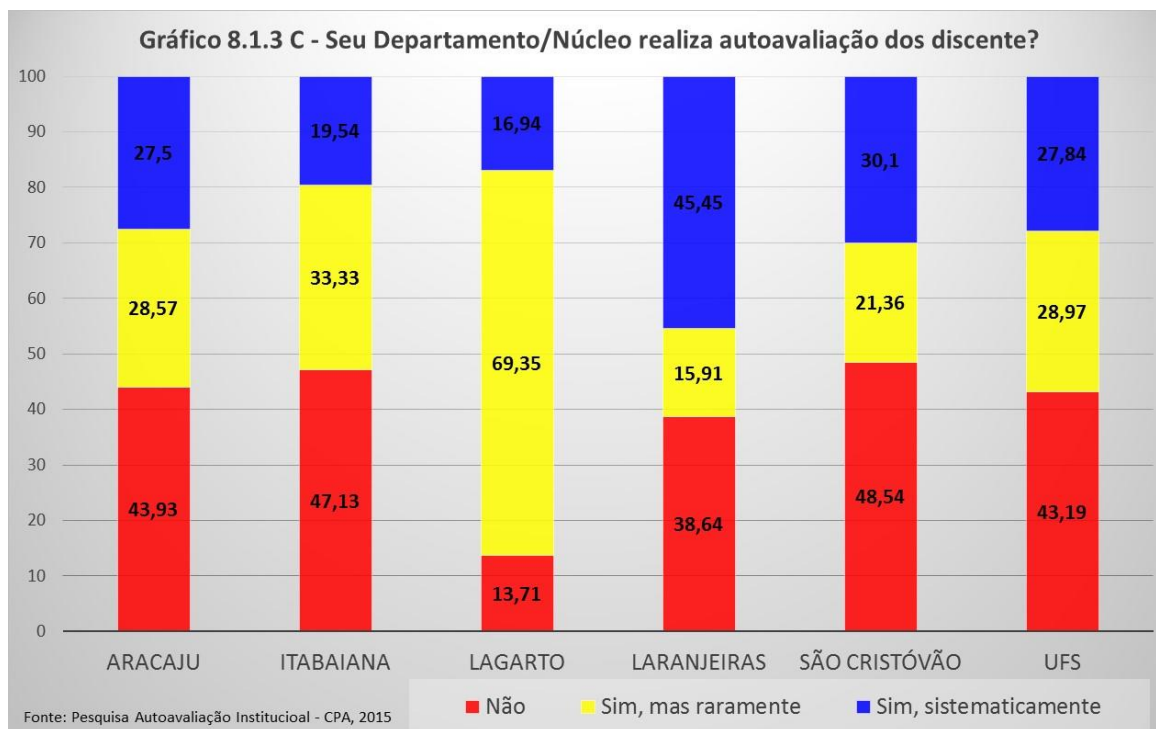
A autoavaliação departamental deve ser utilizada como instrumento balizador das ações acadêmicas. Contemplando as dimensões definidas pelos SINAES, e evidentemente adaptadas à realidade departamental, essas avaliações permitem não apenas monitorar o processo de melhoria acadêmica e física, mas também auxiliam na busca continuada pelos avanços na geração e transmissão de conhecimento. Neste ponto, é de notar que 56,8% dos docentes afirmam que seus departamentos não realizam autoavaliação (34,3%) ou realizam raramente (22,5%).

A autoavaliação dos discentes é ainda menos produzida, uma vez que 71% dos docentes afirmaram que seus departamentos não realizam avaliação (43,2%) ou realizam raramente (27,8%).

Manter-se atualizado sobre os processos aplicados à autoavaliação é também outro ponto que merece atenção, desta vez da própria CPA. O fato de quase 56% dos docentes afirmarem que não se mantêm atualizados (23,2%) ou pouco atualizados (32,8%) mostra a necessidade de a Comissão tornar-se mais próxima dos departamentos.





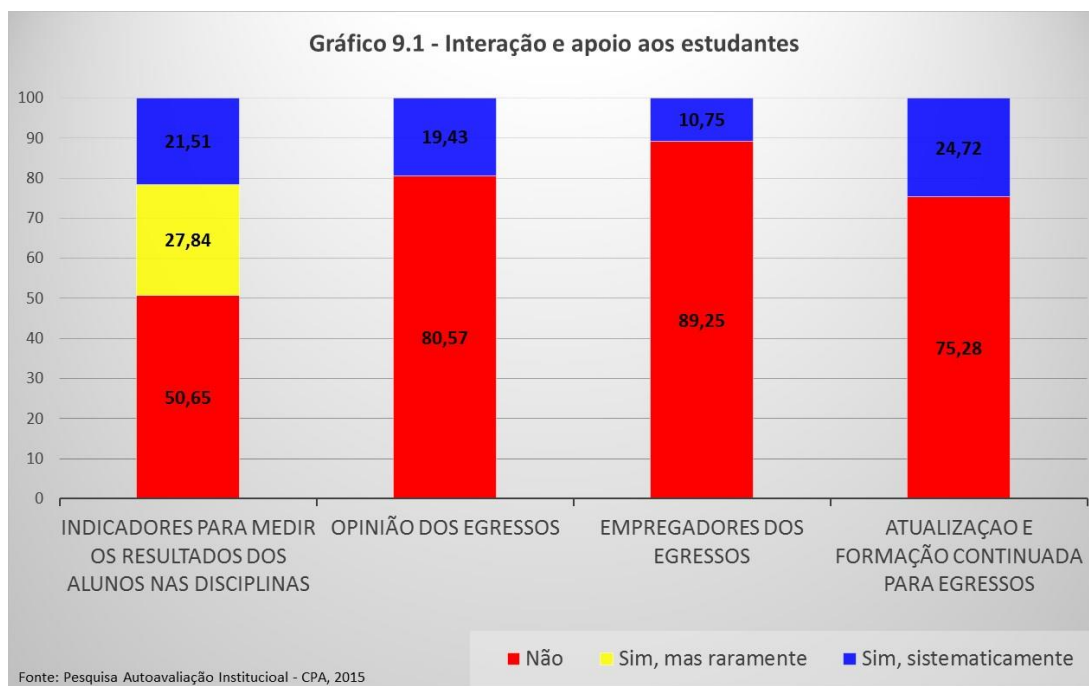


9 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A política de apoio aos discentes não deve se limitar apenas ao período em que o aluno está vinculado à UFS através da matrícula. Desnecessário dizer que o desempenho do aluno no ensino superior é influenciado pelo *background* social, da mesma forma que o sucesso na vida profissional é resultante, em boa medida, do seu êxito acadêmico.

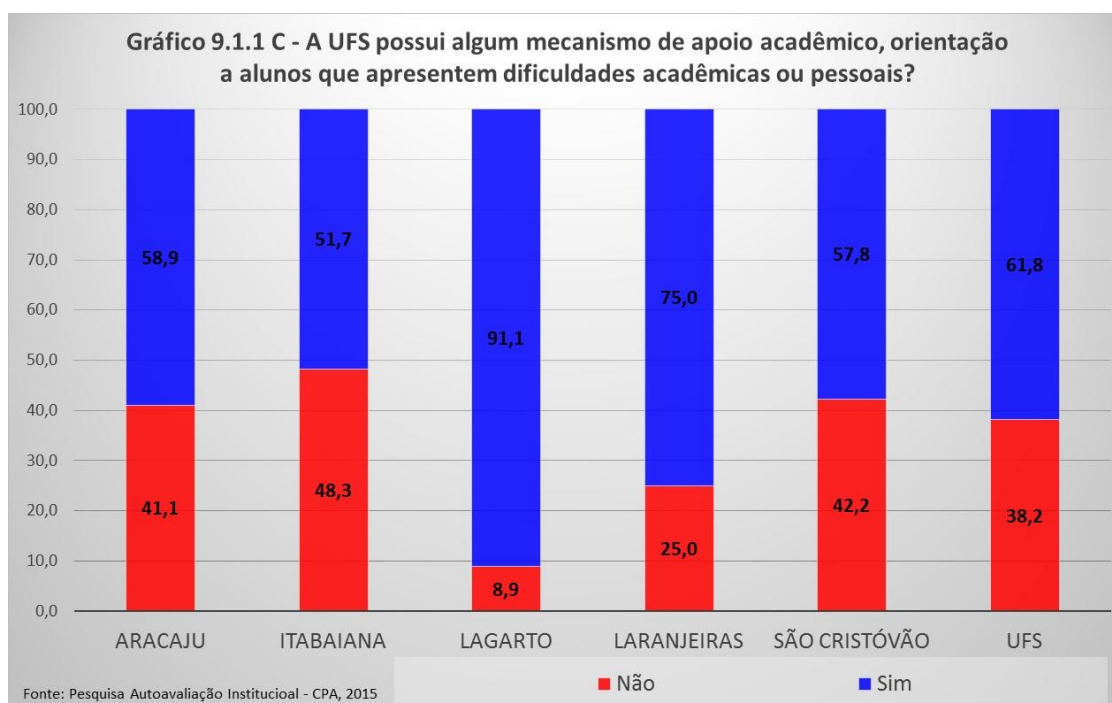
É evidente que o perfil do aluno e dos docentes modificou nos últimos anos, seja através de modificações no modelo de seleção para ingresso no ensino superior, no caso dos alunos, ou pelo aumento do corpo docente. O fato é que não se pode prescindir de informações sistemáticas que permitam os docentes, a partir do conhecimento sobre seu público, melhor produzir, dimensionar e sistematizar o conteúdo de suas atividades pedagógicas. Conhecer características do mercado de trabalho, dos potenciais empregadores e oferecer a oportunidade para que os egressos retornem à UFS para cursos de atualização e capacitação contribui para aumentar a empregabilidade dos ex-alunos, mas também enriquece a experiência dos docentes através da interação da academia com a experiência profissional.

Dentro da UFS, por sua vez, é necessário que os departamentos possuam instrumentos capazes de mensurar os resultados dos alunos nas disciplinas cursadas. A produção de indicadores de desempenho discente deve ser conduzida pela gestão da UFS, o que atualmente é realizado pela Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica, que envia semestralmente para os Centros e Departamentos informações detalhadas sobre a *performance* de cada disciplina ofertada. Mas, os dados abaixo sugerem que essa divulgação deve ser intensificada e incentivada junto aos NDE, por exemplo. Assim, observe (gráfico 9.1) que quase 51% dos docentes informaram que não utilizam indicadores para medir os resultados dos alunos nas disciplinas; enquanto que outros 27,8% afirmam utilizar parcialmente.



A opinião dos alunos egressos e dos empregadores é desconhecida por 80,6% e 89,2% dos docentes, respectivamente. Ao que parece, o diálogo construtivo e a troca de experiências entre academia e mercado de trabalho deve ser priorizado não apenas como iniciativa departamental, mas, como política institucional.

Oferecer cursos de capacitação e de formação continuada pode ser uma estratégia importante para sedimentar o diálogo permanente com a sociedade. Incorporar novas tecnologias e difundir o conhecimento além dos muros da UFS é uma das formas de perenizar o conhecimento de qualidade junto aos egressos e de tornar os professores mais conhecedores do seu público.





Comissão Própria de Avaliação/UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Gráfico 9.1.2 C - O Departamento ou Núcleo incorpora mecanismos ou novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?

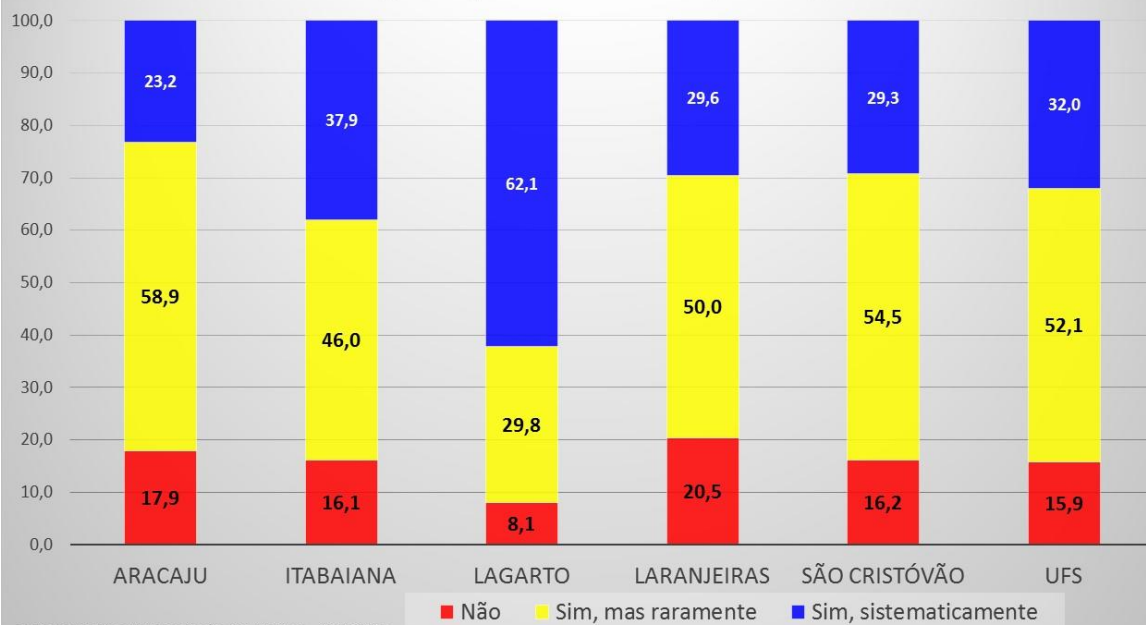
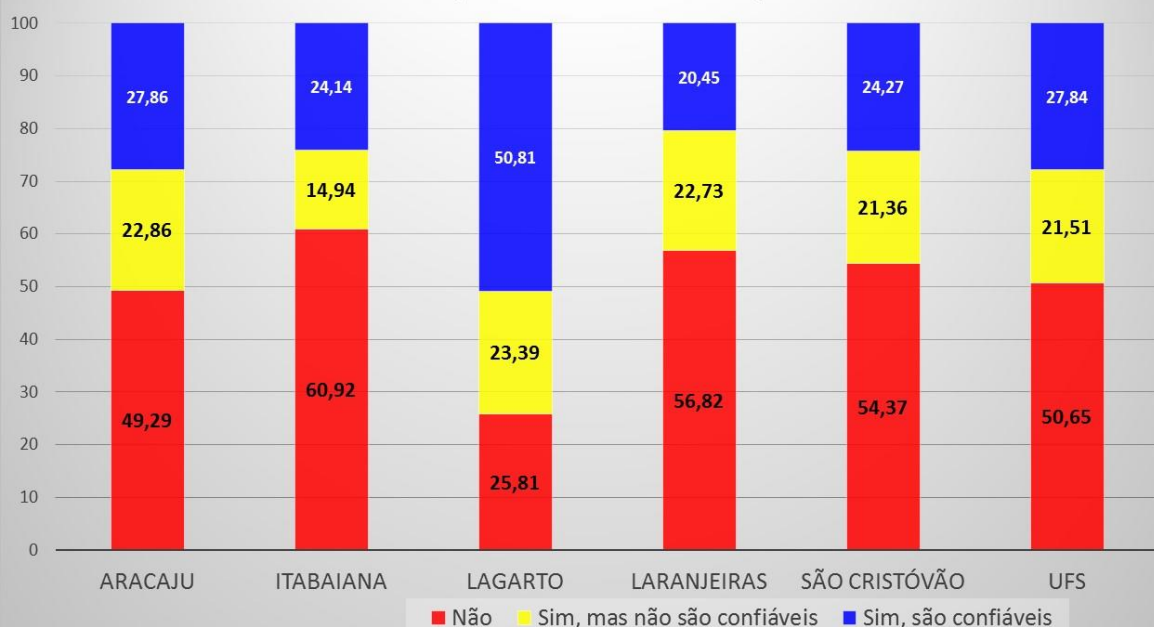


Gráfico 9.1.3 C - O Departamento/Núcleo possui indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes nas disciplinas do curso?





Comissão Própria de Avaliação/UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Gráfico 9.1.4 C O Departamento/Núcleo utiliza mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida?

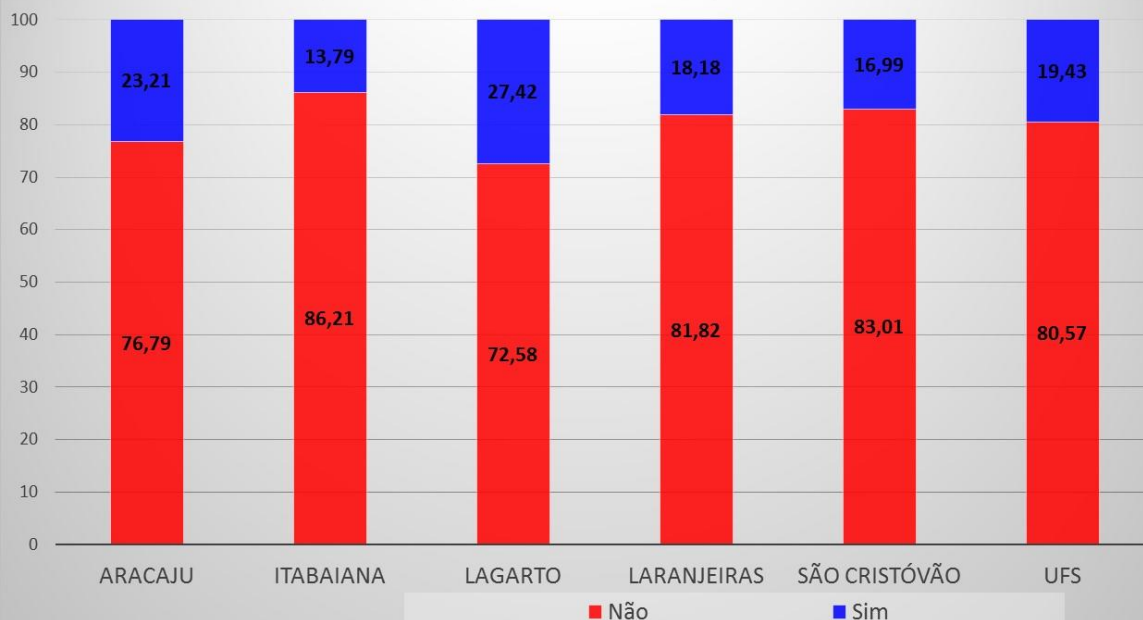
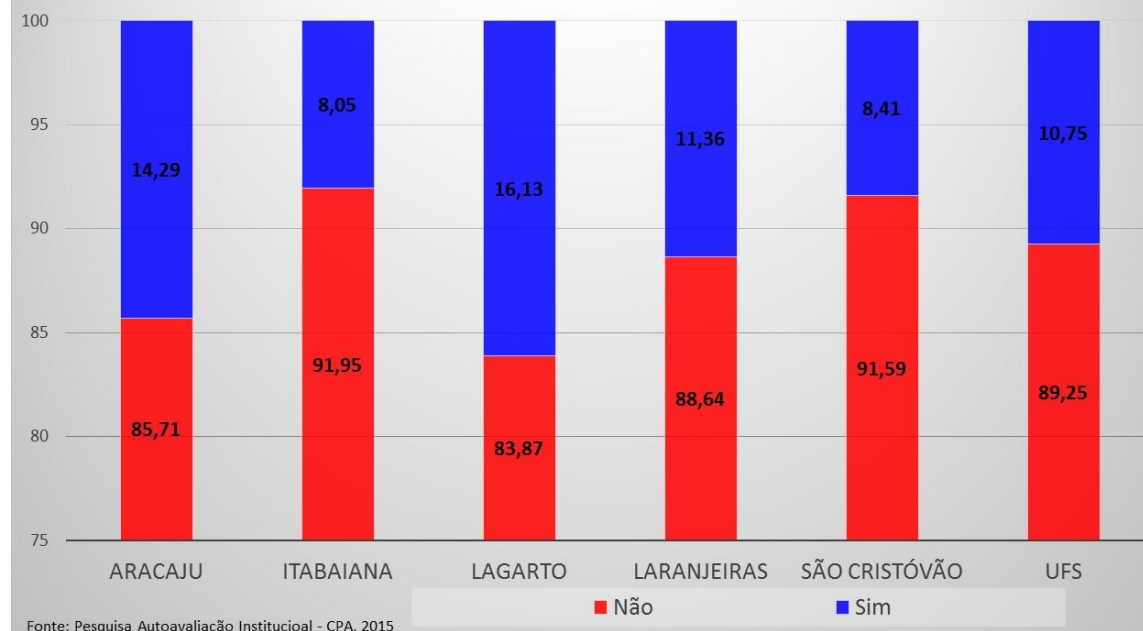


Gráfico 9.1.5 C O Departamento/Núcleo utiliza mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os discentes egressos?





Comissão Própria de Avaliação/UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Gráfico 9.1.6 C O Departamento/Núcleo disponibiliza atividades de atualização e formação continuada para os egressos?

